

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAEL YAJIMA MALDONADO

BATENDO NA PORTA DA AMÉRICA: UM PODCAST SOBRE A CONQUISTA DA
SELETIVA PARA A LIBERTADORES EM 1999 PELO ATHLETICO PARANAENSE

CURITIBA

2025

RAFAEL YAJIMA MALDONADO

BATENDO NA PORTA DA AMÉRICA: UM PODCAST SOBRE A CONQUISTA DA
SELETIVA PARA A LIBERTADORES EM 1999 PELO ATHLETICO PARANAENSE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de jornalismo, Setor de Artes, Comunicação e Design, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Gabriel Alexandre Bozza

CURITIBA

2025

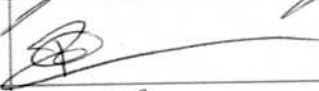


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Rua Bom Jesus, 650, - - Bairro Juvevê, Curitiba/PR, CEP 80035-010
Telefone: 3360-5000 - <https://ufpr.br/>

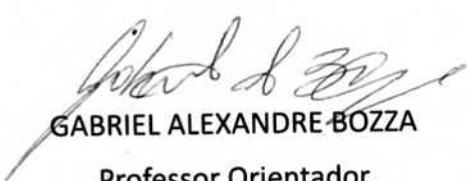
ATA DE REUNIÃO

ATA DA BANCA DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

No dia 11/12/2025, às 10:00 horas, os membros da banca de avaliação reuniram-se no Departamento de Comunicação Social da UFPR, com a finalidade de avaliar o aluno **RAFAEL YAJIMA MALDONADO** que apresentou o trabalho de conclusão de curso em jornalismo intitulado: **BATENDO NA PORTA DA AMÉRICA: um podcast sobre a conquista da Seletiva para a Libertadores em 1999 pelo Athletico Paranaense**. Após informar as normas do exame de avaliação, o orientador passou a palavra para que o aluno realizasse a apresentação. Finalizada a exposição, o aluno foi arguido pelos membros da banca que atribuíram as seguintes notas:

Professora	Nota	Assinatura
GABRIEL ALEXANDRE BOZZA	70	
ROSÂNGELA STRINGARI	70	
WILLIAN KAIKO	70	

Sendo assim, a média aritmética atribuída ao aluno na defesa de seu Trabalho de Conclusão de Curso, foi 70, nota que será lançada no SIGA pelo Professor Orientador somente após realizadas as considerações sugeridas pela banca. O aluno foi considerado aprovado na disciplina e deverá entregar o trabalho com alterações sugeridas pela banca em até 10 dias.


GABRIEL ALEXANDRE BOZZA

Professor Orientador

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais;

À minha irmã, meus avós, meus tios;

Aos meus amigos;

A todos que ajudaram a cuidar de mim;

A todos que em algum momento foram legais comigo;

A todos que me ajudaram e tiveram paciência comigo;

A todos que me deram alguma oportunidade;

Aos entrevistados;

Ao orientador, e membros da banca.

Pros demais...

“Futebol é a coisa mais importante das coisas menos importantes da vida”

Arrigo Sacchi

“E não deixem nunca morrer o meu Athletico”

Jofre Cabral e Silva

“Eu vou me adaptar”

Sete de Nove

“Não vou me adaptar”

Titãs

“Agora você vai embora e eu não sei o que fazer.

Ninguém me explicou na escola ninguém vai me responder”

Educação Sentimental II

“Mercadorias danificadas, mande-as de volta. Eu não consigo trabalhar, eu não consigo alcançar. Me mande de volta, abra a caixa registradora, me dê o troco que você disse que me faria bem, reembolse os custos. Você disse que era barato mas você é demais”

Gang of Four

“É possível cometer nenhum erro e mesmo assim perder.

Isso não é fraqueza, isso é a vida”

Jean-Luc Picard

“Eu só queria te dizer que esta é uma época maravilhosa para você. Não a deixe passar sem...sem aproveitá-la. Não vai ter mais nenhum carrossel. Não vai ter mais algodão doce. Não vai ter mais apresentações da banda. Eu só queria te dizer que estes são os bons tempos -- agora -- aqui!”

Além da Imaginação (1959) Temp.1 Ep. 5

RESUMO

Este trabalho consiste no resgate documental do título da Seletiva para a Copa Libertadores pelo Athletico Paranaense em 1999. Com o objetivo de produzir um podcast jornalístico documentando a conquista. A partir desta ideia, foi feita a análise documental de materiais da época e entrevistas com personagens envolvidos direta e indiretamente com os acontecimentos. A confecção do podcast se deu baseada nas ideias do podcast como uma forma de jornalismo esportivo sonoro, como extensão do rádio, e como uma forma de documentário. Com os resultados demonstrando a cobertura da imprensa na época e tendo no podcast uma maneira de lembrar e valorizar a conquista muito importante do clube.

Palavras-chave: futebol; futebol paranaense; Athletico; Seletiva; Libertadores; podcast; rádio documentário; jornalismo esportivo.

ABSTRACT

This work consists of a historical documentary of the 1999 Selective Tournament for Copa Libertadores, won by Athletico Paranaense. The main objective being the production of a podcast telling that story. Starting from this idea, a documental analysis was conducted with available materials from the period, and interviews were made with important names involved directly and indirectly in the facts. The making of the podcast was based on ideas of podcasting as a new form of audio sports journalism, as an extension or variation of radio, and as a form of documentary. With the results showing the span of the press coverage at the time, and having in the podcast a new way of remembering and praising such an important achievement by the club.

Keywords: football; soccer; Athletico Paranaense; Libertadores Selective; podcast; radio documentary; sports journalism.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Títulos da Copa Libertadores por país até 1999.....	16
FIGURA 2 – Classificação da Primeira Fase Campeonato Brasileiro 1999.....	21
FIGURA 3 – Time base campeão da Seletiva.....	22
FIGURA 4 – Chaveamento “Caminho da Seletiva”	22
FIGURA 5 – Chaveamento do “Caminho do Brasileirão”	23
FIGURA 6 – Chaveamento Semifinais da Seletiva.....	24
FIGURA 7 – Troféu de campeão da Seletiva entregue ao Athletico.....	24
FIGURA 8 – Athletico elimina o São Paulo no jornal A Tribuna (SP).....	26
FIGURA 9 – Goleada atleticana no primeiro jogo da final no jornal O Fluminense (RJ).....	26
FIGURA 10 – Cocito concede entrevista ao canal de televisão CNT após primeiro jogo contra o Coritiba.....	27
FIGURA 11 – Gráfico com as vendas de música por formato entre 1973 e 2022, ajustado pela inflação.....	30
FIGURA 12 – O Estado do Paraná noticia incerteza na estreia.....	35
FIGURA 13– Estado do Paraná (destaque) e Gazeta do Povo (canto inferior esquerdo) antes da partida contra o Internacional.....	35
FIGURA 14 – Matéria pré-jogo de volta contra o Internacional no jornal O Pioneiro (RS).....	36
FIGURA 15 – Nota sobre a conquista da Seletiva (canto superior direito) O Pioneiro (RS).....	36
FIGURA 16 – Capa da Tribuna do Paraná após conquista do título em 22 de dezembro de 1999.....	37

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – FICHA TÉCNICA JOGO 1.....	48
QUADRO 2 – FICHA TÉCNICA JOGO 2.....	48
QUADRO 3 – FICHA TÉCNICA JOGO 3.....	49
QUADRO 4 – FICHA TÉCNICA JOGO 4.....	50
QUADRO 5 – FICHA TÉCNICA JOGO 5.....	50
QUADRO 6 – FICHA TÉCNICA JOGO 6.....	51
QUADRO 7 – FICHA TÉCNICA JOGO 7.....	52
QUADRO 8 – FICHA TÉCNICA JOGO 8.....	53
QUADRO 9 – FICHA TÉCNICA JOGO 9.....	53
QUADRO 10 – FICHA TÉCNICA JOGO 10.....	54

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

Conmebol	- Confederação Sul-Americana de Futebol
CBF	- Confederação Brasileira de Futebol
CAP	- Club Athletico Paranaense
UEFA	- Union of the European Football Associations
FIFA	- Fédération Internationale de Football Association
FM	- Frequência Modulada
CD	- Compact Disc

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 JUSTIFICATIVA	12
2 FUTEBOL NO MUNDO E NO BRASIL	14
2.1 FUTEBOL: O JOGO DO MUNDO	14
2.2 COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE CLUBES	14
2.3 A COPA E O BRASIL	16
2.4 FUTEBOL PARANAENSE	17
2.5 CLUB ATHLETICO PARANAENSE	17
2.6 SELETIVA	20
3 JORNALISMO ESPORTIVO	25
3.1 COBERTURA NA IMPRENSA	26
4 EVOLUÇÃO RÁDIO-DIFUSÃO E MÍDIA SONORA	28
4.1 PODCAST	30
5 METODOLOGIA	33
6 ANÁLISE	35
7 DELINEAMENTO DO PRODUTO	38
7.1 NOME	38
7.2 IDENTIDADE VISUAL	38
7.3 PÚBLICO ALVO	38
7.4 DESCRIÇÃO	38
7.5 ESTRUTURA, TEMA E FORMATO	38
7.6 LINGUAGEM	38
7.7 ENTREVISTADOS	38
7.8 PROCESSO DE GRAVAÇÃO	39
7.9 SONOPLASTIA	39
7.10 EDIÇÃO	39
7.11 MEIO DE DIVULGAÇÃO/ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO	39
7.12 ORÇAMENTO	39
7.13 LINK	39
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
ANEXO 1 – FICHAS TÉCNICAS	47
APÊNDICE 1 – ROTEIROS	54

1 INTRODUÇÃO

O Club Athletico Paranaense é o clube paranaense de maior sucesso no futebol sul-americano, mas até a virada do milênio o clube nunca havia disputado uma competição internacional. Isso mudou no ano 2000, quando a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) aumentou o número de vagas para a Copa Libertadores. O Brasil passou de duas para quatro entradas (seriam na verdade cinco, já que o Palmeiras-SP entrava como campeão da edição anterior).

Três vagas foram destinadas ao vencedor da Copa do Brasil de 1999 (Juventude-RS) e ao campeão e vice do Campeonato Brasileiro de 1999 (Corinthians-SP e Atlético-MG). Com a vaga excedente a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) organizou um torneio que premiaria o campeão com o direito de disputar a principal taça da América. A Seletiva para a Libertadores de 1999 foi vencida pelo Athletico, iniciando sua trajetória internacional vitoriosa e tornando o nome de “El Paranaense”¹ conhecido pelo continente sul-americano.

Este podcast jornalístico conta a história desta competição esquecida pelo grande público e até pelo próprio clube, mas que foi fundamental no projeto do Athletico de se lançar e se tornar conhecido no futebol nacional e internacional abrindo caminho para as conquistas que vieram posteriormente. O trabalho é baseado em pesquisa documental em materiais jornalísticos da época para entender e contextualizar a conjuntura do futebol na época que levou à criação desse torneio e suas particularidades. Detalhando o desempenho do Athletico Paranaense no decorrer da competição até a conquista do título com entrevistas de jogadores e outros envolvidos naquele momento, e finalizando com um panorama da trajetória do clube após a conquista.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este projeto de resgate sócio-histórico se justifica considerando que Athletico tornou-se o clube paranaense de maior destaque no cenário internacional no século vinte e um. E o “descobrimento da América” pelo Rubro-negro se iniciou após ser campeão do torneio seletivo para a Libertadores em 1999, consequentemente fazendo sua estreia na Copa Libertadores de 2000. O futebol paranaense sempre teve menos espaço em veículos de comunicação de massa (Stocco, Stancki, 2016). A conquista da Seletiva em 1999 frequentemente não é

¹ O prefixo “Clube Atlético” é comum de muitos times da América do Sul, fazendo com que a imprensa desses países chamasse apenas de “Paranaense” para diferenciar

lembrada por jornalistas e torcedores quando listados os grandes títulos do clube (“Títulos do Athletico-PR: veja lista de conquistas do clube”, 2024).

Quando da conquista do Campeonato Brasileiro em 2001, o escudo do time foi alterado, colocando sobre ele uma estrela dourada celebrando a conquista e uma estrela prateada em referência ao Campeonato Brasileiro da Série B conquistado em 1995. (diferenciando do Coritiba que ostenta até hoje uma única estrela dourada em alusão ao Campeonato Brasileiro de 1985). Isso demonstra certa negligência do próprio clube com o título da Seletiva, um campeonato considerado oficial, organizado e chancelado pela Confederação Brasileira de Futebol, tinha troféu de campeão, e contou com todos os principais clubes do país que ainda não tinham vaga para o torneio continental do ano seguinte – critério semelhante ao utilizada na Copa do Brasil entre 2001 e 2012, em que os times que disputavam a Libertadores não participavam da copa nacional.

O fato da competição ter acontecido somente esta vez torna a conquista ainda mais peculiar, dando este grau de exclusividade ao Athletico. Enquanto os títulos brasileiros, das duas Copas Sul-Americana, da Copa do Brasil e da Copa J-League/Sul-Americana estão muito bem documentados, a Seletiva permanece no “limbo” e merece a atenção que um título nacional de primeira grandeza deveria ter, sendo motivo de orgulho semelhante à Copa do Brasil, por exemplo.

2 FUTEBOL NO MUNDO E NO BRASIL

Esta seção discorre sobre o desenvolvimento do futebol até chegar no Athletico Paranaense e na competição que é o foco deste trabalho.

2.1 FUTEBOL: O JOGO DO MUNDO

Diferentes variações do jogo de *football* eram praticadas nas escolas públicas e universidades britânicas no século XIX (Collins, 2018). Quando equipes de diferentes escolas começaram a viajar pelo país para enfrentar umas às outras, surgia o impasse sobre qual conjunto de regras deveria ser seguido. Com o tempo cresceu a necessidade de unificar os códigos para que o esporte se desenvolvesse. Com isso, em 1863 era fundada na Inglaterra a *Football Association*, codificando as regras do que ficou conhecido como *Association Football* (ou *Soccer*, como contração de “association”) (Collins, 2018).

A influência da cultura britânica na época difundiu a prática do esporte por todo o mundo, e o jogo inglês se tornou o esporte mais popular do planeta (Brown, 2015). No Brasil o futebol foi introduzido pelo paulista Charles Miller em 1894, quando ele – filho de pai escocês e mãe anglo-brasileira – voltou ao país natal depois de ter estudado na Inglaterra (Mills, 2014). Com a profusão de clubes de futebol e partidas competitivas entre eles surgiu o interesse pela organização de campeonatos entre os clubes de diferentes países (Collins, 2018).

Atualmente o futebol *association* é o esporte mais popular do planeta, com estimativas de 3,5 bilhões de adeptos (Singh, 2025) – cerca de 42% da população mundial – sendo a modalidade favorita em 151 países de 194 pesquisados (World Population Review, 2024).

O esporte é governado pela FIFA (*Fédération Internationale de Football Association*). De acordo com a FIFA são 3.987 clubes de futebol masculino profissional no mundo, porém a entidade contabiliza apenas equipes que disputam campeonatos nacionais (Professional football landscape, 2025). A CBF registra 882 clubes no Brasil (Assessoria CBF, 2025), dos quais apenas 156 disputam alguma divisão do campeonato nacional.

2.2 COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS DE CLUBES

A América do Sul – pioneira nas competições entre seleções com o Campeonato Sul-Americano (atual Copa América) em 1916 (Omondi-Ochieng, 2019)

– lançou um protótipo do que viriam a ser os torneios continentais na segunda metade do século 20. O Sul-Americano de Clubes de 1948 reuniu os campeões nacionais de sete países e foi vencido pelo Vasco da Gama-RJ. O Vasco se classificou como campeão carioca, na falta de um campeonato brasileiro à época. A conquista é lembrada por uma estrela no escudo da equipe (Costa, 2019) e considerada de mesmo nível da Copa Libertadores. Este fato é evidenciado pela presença do clube carioca na extinta Supercopa Libertadores, em 1997, já que a competição reunia todos os clubes que já tinham sido campeões da Libertadores até aquele momento (Santana).

O Sul-Americano não teve continuidade mas serviu de inspiração para – sete anos depois – a criação da Copa dos Campeões Europeus (“Liga dos Sonhos: Real Madrid, Eusébio, Cruyff, Beckenbauer e domínio inglês”, 2015). Após o Wolverhampton da Inglaterra ser declarado informalmente “campeão do mundo” em 1954 depois de vencer o Honved da Hungria em um amistoso, acendeu o debate para organizar uma competição continental para definir o verdadeiro “campeão europeu” (Vonnard, 2014).

A recém-criada (1954) União das Associações de Futebol Europeias (UEFA) já discutia a implementação de um campeonato entre as seleções do velho continente. A primeira edição da Copa dos Clubes Campeões Europeus foi realizada na temporada 1955-56, e vencida pelo Real Madrid, da Espanha. Já o Campeonato Europeu de Seleções teve sua primeira edição em 1960 e sagrou a União Soviética como campeã inaugural.

Em 1960 a Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol) lançou a Copa Libertadores da América, o nome sendo uma homenagem aos líderes da independência dos países do continente, como Simón Bolívar, José de San Martín, Bernardo O’Higgins e Dom Pedro I. O conceito: reunir os campeões dos países da entidade e consagrar o campeão da América, que posteriormente enfrentaria o campeão da Europa pelo título intercontinental ou “mundial”.

A competição se consolidou na cultura e economia do futebol, passando por diversas mudanças ao longo dos anos, permanecendo até hoje como um dos principais produtos do futebol sul-americano, com status de principal competição de clubes das Américas e premiando seus vencedores com a “glória eterna”.

Originalmente tanto a Copa Europeia quanto a Libertadores eram disputadas apenas – com algumas exceções – pelos campeões de cada país. Já em 1966 a

Conmebol passou a incluir os vices, em virtude do número limitado de nações filiadas (dez, contra mais de 40 na UEFA) (UEFA.com, 2025).

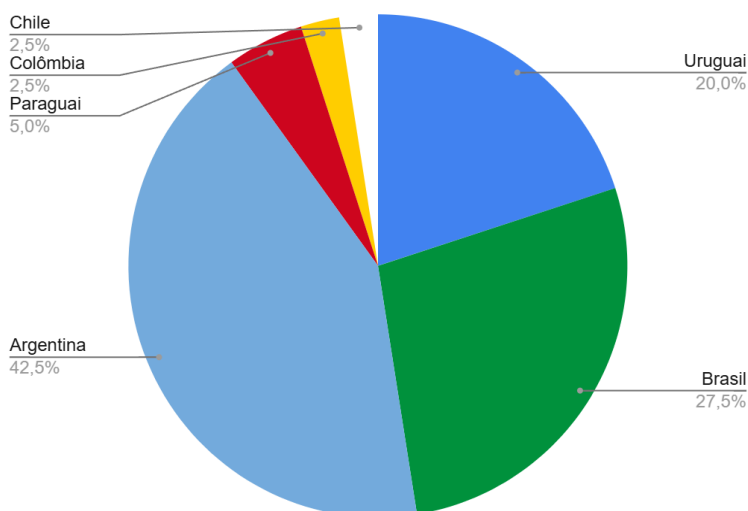
Em 1992 a Copa dos Campeões da Europa passou por uma grande reformulação, alinhada com os novos rumos da globalização e do neoliberalismo, buscando novos mercados e ampliação de receitas (similar à transformação do campeonato inglês na Premier League). A rebatizada UEFA Champions League foi expandida, com mais jogos e mais equipes dos principais países (em detrimento dos países menos “vendáveis”). Seguindo a tendência, a Copa Libertadores também foi “inflada” em 1999, passando de 23 para 34 participantes. O Brasil teria direito a quatro destas vagas.

2.3 A COPA E O BRASIL

Único país não hispanófono na Conmebol (“Associações”, 2025), o Brasil por vezes se viu em conflito com a entidade. A CBF por vezes não enviou representantes para a disputa da Libertadores, por divergências sobre calendário ou fórmula de disputa. Enquanto os próprios clubes não demonstraram interesse em participar, em favor dos campeonatos regionais e lucrativas excursões à Europa (News, 2022).

Apesar disso, clubes brasileiros conquistaram a Copa em 11 oportunidades até 1999 (“Campeões e goleadores da Copa Libertadores da América”, 2013). A partir da década de 1990, a Libertadores se tornou uma obsessão para as equipes do país (Canônico, 2016).

FIGURA 1 – Títulos da Copa Libertadores por país até 1999
Distribuição títulos por país (1960-1999)



FONTE: Autoria própria (2025)

2.4 FUTEBOL PARANAENSE

No Brasil, a concentração de recursos, mídia e influência consolidou os times do eixo Rio-São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que formavam uma oligarquia no domínio das competições nacionais e, conseqüentemente, das vagas para a Libertadores.

Até 1999 apenas Bahia-BA, Náutico-PE, Sport Recife-PE, Criciúma-SC e Coritiba-PR haviam disputado a Libertadores fora dos quatro principais estados (“Clubes brasileiros na Copa Libertadores da América”, 2016), sendo o Coritiba o único paranaense a atingir tal feito, por ser campeão brasileiro em 1985 – conquista também inédita no estado. Comarca do estado de São Paulo até 1853, o estado do Paraná era também preterido no futebol brasileiro.

No cenário nacional, algumas outras campanhas de destaque de equipes paranaenses foram:

- Londrina campeão brasileiro da segunda divisão em 1980 e semifinalista do Brasileirão em 1977 (“Nossa História”, 2022);
- Coritiba semifinalista do Brasileiro em 1979 e 1980, campeão do amistoso Torneio do Povo em 1973 e semifinalista da Copa do Brasil em 1991 (“Editorias - Coritiba Foot Ball Club”, 2019);
- Athletico chegou entre os quatro melhores do Brasil em 1983 (“O Brasileiro bateu na trave!”, 2020);
- Grêmio Maringá foi campeão da Taça dos Campeões da CBD (Confederação Brasileira de Desportos, precursora da CBF) em 1969 – o que renderia ao time do norte do estado uma vaga na Libertadores de 1970 se a CBD não tivesse desistido de enviar representantes para aquela edição (Pereira, 2014);
- Paraná Clube campeão brasileiro da Série B de 1992 (“História”, 2024). O clube também foi o segundo paranaense a disputar uma competição internacional, a Copa Conmebol de 1999, classificado como vice-campeão da Copa Sul, dada a desistência do campeão Grêmio-RS (“Folha de S.Paulo - Futebol: Desinteresse despedaça a Conmebol”, 1999).

2.5 CLUB ATHLETICO PARANAENSE

O Club Athletico Paranaense, fundado em 26 de março de 1924, a partir da fusão do Internacional Football Club e do América Football Club, e herdando destes, as cores preto e vermelho respectivamente, o Estádio Joaquim Américo Guimarães

– conhecido como Baixada por conta da localização na baixada do bairro Água Verde em Curitiba. Tem como principal rival o Coritiba Football Club, com quem faz o clássico “Atletiba”.

O Athletico esteve sempre entre os principais times do estado, sendo campeão estadual pela primeira vez logo no ano seguinte, 1925. O clube recebeu o apelido de Furacão pela forma avassaladora com que havia vencido o Campeonato Paranaense de 1949, com 11 vitórias seguidas em 12 jogos, perdendo apenas o último, quando o título já estava garantido, com uma média de mais de quatro gols por partida.

Era o segundo maior campeão estadual com 17 títulos, vencendo pela última vez em 1998 e terminando a edição de 1999 na terceira colocação (atualmente são 28 títulos contra 39 do Coritiba) (“Campeões - Federação Paranaense de Futebol”, 2025). Foi o primeiro time do Paraná a disputar o Campeonato Brasileiro – a Taça Brasil em 1959 – e em 1999 iria para sua 21ª participação, recorde do estado junto com o Coritiba (hoje são 48, contra 42 do Coritiba).

Na década de 1990, o clube passava por transformações. Passou a usar listras verticais na camisa e no escudo, diferenciando-se do Flamengo-RJ, e voltou a mandar seus jogos no Estádio Joaquim Américo após oito anos de “exílio” no Pinheirão. O clube passava por séria crise financeira e não conseguia se manter na primeira divisão nacional (rebaixado em 1989 e 1993). Ao mesmo tempo testemunhou a ascensão meteórica de uma nova potência na cidade, o Paraná Clube, resultado da fusão do Colorado e do Pinheiros em 1989, que se estabeleceu na Série A do Brasileiro e conquistou seis estaduais, cinco em sequência, entre 1993 e 1997.

Em 16 de abril de 1995, após uma sofrer uma goleada de 5 a 1 para o rival Coritiba, uma junta comandada pelo empresário e conselheiro Mário Celso Petraglia, pediu a renúncia do presidente Hussein Zraik e assumiu o comando do rubro-negro. No mesmo ano a equipe seria campeã da segunda divisão do Campeonato Brasileiro.

No retorno à elite do futebol nacional, o Athletico fez boa campanha, terminou em quarto lugar na primeira fase, caindo nas quartas-de-final para o Atlético-MG. Mas se viu envolvido no escândalo de manipulação de resultados conhecido como Caso Ivens Mendes. Mendes, então chefe da arbitragem da CBF,

foi pego em grampos telefônicos negociando favorecimentos em jogos em troca de financiamento para a campanha dele a deputado federal em 1998. com dirigentes, entre eles Petraglia.

O Athletico foi banido do futebol por uma temporada, o que na prática salvava o Fluminense-RJ do rebaixamento. Com a suspensão do CAP, o Campeonato Brasileiro da Série A ficou com apenas 23 dos 24 clubes previstos, assim, o tricolor carioca – melhor colocado dos dois rebaixados em 1996 – permaneceu na elite, completando os 24, sem ter que disputar a segunda divisão.

O que deixou claro que se tratava de uma manobra que visava utilizar o time paranaense como bode expiatório para salvar um time do Rio de Janeiro do descenso, foi o fato do outro grande envolvido, o Corinthians de Alberto Dualib, não receber nenhuma punição pelas partidas. A pressão da comoção gerada em torno da injustiça contra o rubro-negro acabaria por reverter a decisão, alterando a fórmula de disputa em 1997. Nenhuma equipe foi rebaixada e a competição foi “inchada” para 26 equipes, com a presença de Athletico e Corinthians, Fluminense e Bragantino (que deveriam ser rebaixados) e, América-RN e União São João-SP (que conquistaram o acesso na Série B de 1996).

Foi também em 1997 que o Athletico demoliu o velho estádio Joaquim Américo e deu início à construção da primeira arena multiuso moderna do Brasil: a Arena da Baixada. Em 1998 o Furacão venceu o Campeonato Paranaense depois de oito anos de jejum. Em 20 de junho de 1999 estreou o novo estádio em um amistoso contra o Cerro Porteño do Paraguai, vencido pelo rubro-negro por 2 a 1. Em dezembro de 1999, foi campeão do Torneio Seletivo para a Libertadores, e disputou a competição internacional pela primeira vez em 2000.

Em 2001, o rubro-negro conquistou seu maior título: foi campeão brasileiro, o primeiro do novo milênio e, até a data deste trabalho, único da região sul. No formato de pontos corridos, disputado desde 2003, os melhores resultados foram um vice-campeonato em 2004 e um terceiro lugar em 2013.

Disputou a Copa Libertadores em 2002, 2005, 2014, 2017, 2019, 2020, 2022 e 2023. Sendo vice-campeão em 2005 e 2022.

Em 2002 foi criada a Copa Sul-Americana, competição de segundo escalão da Conmebol, análoga à Copa da UEFA (atual Europa League) e em substituição às Copas Conmebol, Mercosul e Merconorte. O Athletico participou oito vezes e foi campeão nas edições de 2018 e 2021.

Com os títulos, se classificou para a disputa da Recopa Sul-Americana nos respectivos anos seguintes, ficando com o vice tanto em 2019 quanto em 2022.

Em 2019, o Furacão também participou da Copa J-League Cup/Conmebol Sudamericana, que colocava frente a frente o campeão da Sul-Americana contra o campeão da Copa da Liga Japonesa em partida única. O Athletico venceu o Shonan Bellmare em Hiratsuka (Japão) e ficou com o título.

O clube venceu, ainda em 2019, a Copa do Brasil, e ficou com o vice na Supercopa do Brasil em 2020. Chegou na final em 2013 e 2021.

O Athletico foi rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro em 2011 e em 2024 – ano em que comemorou o centenário – e nas duas oportunidades conseguiu o acesso de volta à Série A no ano subsequente, em 2012 e 2025 respectivamente.

Entre os clubes do estado do Paraná, o Athletico é o que possui a maior torcida (Vários, 2024), e mantém os recordes de públicos de todos os principais estádios de Curitiba: Arena da Baixada (42.177 pessoas contra Atlético-GO, 2024), Couto Pereira (67.391 pessoas contra Flamengo, 1983) e Vila Capanema (24.303 pessoas contra Santos, 1968), além dos desativados Pinheirão (44.475 pessoas contra Coritiba, 1998) e Ecoestádio Janguito Malucelli (6.609 pessoas contra Paraná, 2012) (Freire, 2018 e Athletico, 2024).

2.6 SELETIVA

O Campeonato Brasileiro de 1999 começou em 24 de julho daquele ano. Os 22 times se enfrentavam em turno único no sistema de pontos corridos, com os oito primeiros avançando às quartas-de-final. Seriam rebaixadas as quatro equipes com a pior média de pontos por jogo considerando os campeonatos de 1999 e 1998².

Em agosto, um congresso da Conmebol definiu a ampliação do número de participantes na Copa Libertadores. Inicialmente apenas o Campeão Brasileiro (que viria a ser o Corinthians) e o campeão da Copa do Brasil (Juventude) tinham direito às vagas. O Palmeiras, campeão da Libertadores de 1999, também tinha participação garantida na edição do ano seguinte. A terceira vaga foi destinada ao

² O Campeonato Brasileiro de 1999 acabou sem rebaixamento, por conta de disputas na justiça envolvendo o Gama-DF e o Botafogo-RJ, já que o clube carioca obteve pontos também pelos tribunais, resultado do caso Sandro Hiroshi. Em 2000 o Clube dos 13 organizou o campeonato, chamado Copa João Havelange, ignorando o rebaixamento de 1999.

outro finalista do Campeonato Brasileiro (Atlético Mineiro) e a última vaga foi decidida através da Seletiva para a Libertadores.

Participaram das primeiras fases todas equipes que não estavam classificadas para o mata-mata, não foram rebaixadas e já não tinham vaga garantida na Libertadores.

FIGURA 2 – Classificação da Primeira Fase Campeonato Brasileiro 1999

Pos.	Equipes	Pontos	J	V	GP	SG	Situação
1	Corinthians	44	21	14	49	17	Classificados para as quartas-de-final
2	Cruzeiro	42	21	12	46	14	
3	Vasco da Gama	36	21	10	33	10	
4	Ponte Preta	35	21	10	23	7	
5	São Paulo	34	21	11	35	11	
6	Vitória	34	21	10	31	-2	
7	Atlético Mineiro	33	21	10	39	9	
8	Guarani	33	21	10	31	9	
9	Atlético Paranaense	31	21	9	36	5	Classificado para primeira fase da Seletiva.
10	Palmeiras	31	21	8	36	13	Classificado para Libertadores 2000 como campeão vigente. Não disputou a Seletiva.
11	Santos	30	21	8	25	-1	Classificados para primeira fase da Seletiva.
12	Flamengo	29	21	9	30	-3	
13	Coritiba	29	21	7	31	2	
14	Botafogo	26	21	8	23	-14	
15	Gama	26	21	7	24	-5	Seria rebaixado pela média de pontos. Não disputou a Seletiva.
16	Internacional	24	21	7	18	-8	Classificado para primeira fase da Seletiva.
17	Paraná	24	21	6	23	-6	Seria rebaixado pela média de pontos. Não disputou a Seletiva.
18	Grêmio	22	21	6	24	-19	Classificado para primeira fase da Seletiva.
19	Juventude	22	21	5	18	-14	Classificado para Libertadores 2000 como campeão da Copa do Brasil. Seria rebaixado pela média de pontos. Não disputou a Seletiva.
20	Botafogo-SP	21	21	5	27	-11	Seria rebaixado pela média de pontos. Não disputou a Seletiva.
21	Portuguesa	18	21	4	27	-4	Classificados para Fase Preliminar da Seletiva.
22	Sport	17	21	3	14	-11	

FONTE: autoria própria (2025)

LEGENDA: Pos.: Posição; J: jogos disputados, V: vitórias; GP: gols pró; SG: saldo de gols.

Após perder para o Botafogo-SP, o Athletico chegou à última rodada do Brasileiro sem chances de classificação. Nesta partida venceu o Sport-PE terminando na nona colocação, primeiro não-classificado para a fase eliminatória do Brasileiro. Os dois piores habilitados a entrar na Seletiva – Sport-PE e Portuguesa-SP – disputaram uma fase preliminar, vencida pelo clube paulista.

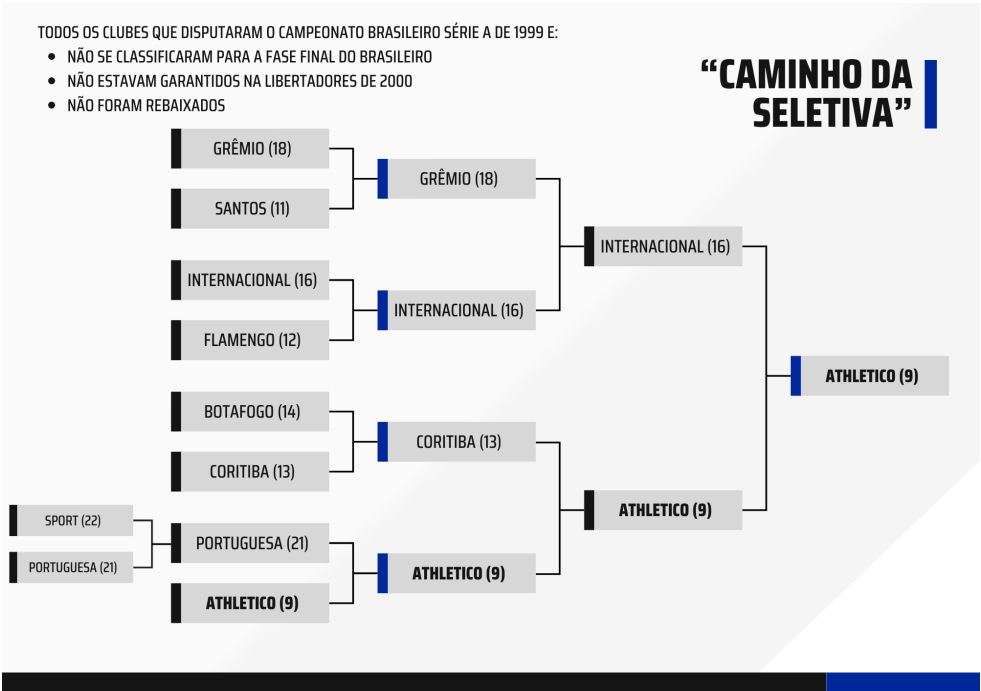
FIGURA 3 – Time base campeão da Seletiva



Fonte: O autor (2025)

Os oito clubes restantes disputaram as primeiras fases em sistema eliminatório com jogos de ida e volta. O chaveamento foi feito com cruzamento olímpico com o time melhor colocado na primeira fase decidindo em casa e com a vantagem do empate no placar agregado das duas partidas. Esta chave será chamada aqui de “caminho da Seletiva”.

FIGURA 4 – Chaveamento “Caminho da Seletiva”



FONTE: autoria própria (2025)

LEGENDA: Entre parênteses a posição de cada time na primeira fase.

O primeiro adversário foi a Associação Portuguesa de Desportos. O Furacão perdeu o jogo de ida por 3 a 1, mas venceu a volta por 2 a 0. Com a soma dos placares em 3 a 3, o Athletico se classificou por ter a melhor campanha na primeira fase.

O próximo confronto foi contra o Coritiba, reacendendo a rivalidade local. Foi a única vez em que um “Atletiba” foi disputado em uma fase eliminatória nacional. O rubro-negro venceu o primeiro jogo na casa do rival por 4 a 1. Mesmo perdendo o jogo de volta por 2 a 1 – no primeiro clássico disputado na nova Arena da Baixada – o Athletico avançou à próxima fase.

Na sequência, o CAP eliminou o Internacional-RS, segurando o empate em 1 a 1 no Beira Rio em Porto Alegre, e vencendo por 2 a 1 em Curitiba.

Paralelamente, as quatro equipes que foram eliminadas nas quartas-de-final do Campeonato Brasileiro fizeram uma chave própria de “semifinais” e “finais” na Seletiva. Esta chave será chamada aqui de “Caminho do Brasileirão”, e teve como vencedor o Cruzeiro-MG.

FIGURA 5 – Chaveamento do “Caminho do Brasileirão”



FONTE: autoria própria (2025)

LEGENDA: Entre parênteses a posição de cada time na primeira fase.

Juntaram-se a Athletico e Cruzeiro, os dois clubes eliminados na semifinal do Campeonato Brasileiro: São Paulo-SP e Vitória-BA. Os dois finalistas, Corinthians e Atlético Mineiro, estavam classificados para a Libertadores de 2000.

O Athletico enfrentou o São Paulo nas semifinais da Seletiva. A vantagem de decidir em casa e jogar pelo empate agora era do clube paulista. O Athletico venceu a primeira mão por 4 a 2 em partida disputada no Couto Pereira, pois haveria shows do festival Rock Verão 2000, no sábado, e da dupla Sandy e Junior, no domingo, na Arena da Baixada. Os paranaenses perderam o segundo jogo mas se classificaram com o 5 a 4 no placar agregado.

FIGURA 6 – Chaveamento Semifinais da Seletiva



Fonte: autoria própria (2025)

A final foi disputada contra o Cruzeiro, que havia sido vice-campeão mundial dois anos antes. O primeiro jogo, na Arena da Baixada, terminou em 3 a 0 para o Furacão. Destaque para o atacante Lucas Severino, que anotou um hat trick (três gols na mesma partida). Mesmo perdendo o jogo da volta no Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) por 2 a 1, o Athletico levantou a taça de campeão da Seletiva e carimbou o passaporte para disputar a Copa Libertadores de 2000.

FIGURA 7 – Troféu de campeão da Seletiva entregue ao Athletico



Fonte: Reprodução/athletico.com.br

3 JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalismo esportivo teve seus primeiros movimentos ainda no século dezenove. De acordo com Aron et al (2021):

O *Bell's life in London* (1823) foi o primeiro a publicar notícias esportivas, os primeiros periódicos especializados tendo se estabelecido em meados do século XIX (*The Field*, 1853; *Les Sports* (1854), jornais sociais; *Le Sport nautique*, 1860; *The Sportsman*, 1865). Gradualmente, os resultados esportivos passam a incorporar a pauta de todos os jornais (particularmente com as corridas de cavalos) (Aron et al, 2021, p.1).

No final do século dezenove, o esporte continuava crescendo nos diários. Nos Estados Unidos, o *New York Herald* foi um dos primeiros generalistas a começar a ter coberturas esportivas mais constantes, o *New York World* foi o primeiro a ter uma equipe própria para esportes, e o *New York Journal* o primeiro a ter uma seção específica para os esportes.

A popularidade dos esportes fez desse nicho uma das melhores formas encontradas para atrair leitores. Em 1880 os jornais dedicavam apenas 0,04% de espaço para o esporte, em 1920 este número subiu para entre 12 e 20% (Moritz, 2014). Na França, o esporte ocupava 6% do espaço nos jornais antes da Primeira Guerra Mundial, e depois da Segunda Guerra Mundial, passou a ocupar 13,5% dos jornais da capital Paris e 30% da imprensa regional (Aron et al, 2021).

A partir desse ponto, praticamente todos os grandes jornais possuíam uma área dedicada aos esportes. O jornalista esportivo também foi se diferenciando dos generalistas, criando uma cultura de trabalho própria (Moritz, 2014). Ao mesmo tempo em que o trabalho era tratado com certo desprezo por outros profissionais, sendo visto como menos importante (Silveira, 2009).

Mas comercialmente fundamental, como visto no crescimento e destaque das editorias de esporte do *The Daily Telegraph*, o *Daily Mail* e o *Daily Express*. A cobertura foi evoluindo e se adaptando às mudanças tecnológicas e novos meios: rádio, televisão e internet.

Ainda de acordo com Aron: “O esporte passa a ser tema de reportagens e crônicas, retransmitido por agências e beneficiando-se de um corpo profissional especializado: jornalistas (inclusive especialistas das diferentes modalidades), fotógrafos, comentaristas de rádio e televisão”. No Brasil, a revista *Placar* (1970) e o *Lance!* (1997) são exemplos de sobreviventes.

As transmissões pelo rádio contribuíram para a popularização do esporte no país e na construção da imagem do Brasil como “País do Futebol”. Grandes nomes do jornalismo esportivo fizeram suas carreiras no rádio e os narradores davam a emoção que o espetáculo pedia, tornando famosos também, inúmeros bordões. O imaginário popular do futebol incorporou a figura do torcedor nas arquibancadas assistindo às partidas com um aparelho de rádio a pilhas no ouvido.

O autor também ressalta a concorrência entre os diferentes veículos, citando inclusive canais de televisão a cabo, o que pode ser levado para a questão das disputas por direitos de transmissão dos principais jogos ao redor do mundo, e que hoje também conta com serviços de *streaming* entre os principais *players*.

3.1 COBERTURA NA IMPRENSA

Os principais jornais de Curitiba, como A Gazeta do Povo, O Estado do Paraná e a Tribuna do Paraná, fizeram a cobertura das partidas dos times paranaenses, levando repórteres para as partidas fora de casa.

Nos veículos dos estados dos adversários – São Paulo, para São Paulo e Portuguesa; Rio Grande do Sul, para Internacional; e Minas Gerais, para o Cruzeiro – as partidas contra estes times eram noticiadas em espaços menos privilegiados, concorrendo com a cobertura das fases finais do Campeonato Brasileiro.

FIGURA 8 – Athletico elimina o São Paulo no jornal A Tribuna (SP)

Seletiva

São Paulo ganha, mas está fora

Atlético/PR disputa uma vaga na Taça Libertadores

De São Paulo

A permanência de Milton Cruz como técnico do São Paulo durou apenas um jogo. Mesmo com a vitória por 2 a 1 sobre o Atlético Paranaense, ontem à noite, no Morumbi, o time paulista foi eliminado da Seletiva da Taça Libertadores, deixando escapar a chance de voltar ao torneio sul-americano.

A partida ficou paralisada por 50 minutos, em razão de falta de energia elétrica no estádio. O São Paulo, que havia perdido o primeiro jogo por 4 a 2, em Curitiba, sábado, tinha de vencer por dois gols de diferença.

A eliminação em casa vai antecipar as férias dos jogadores e a divulgação do nome do novo treinador. O Atlético enfrentará, amanhã, em casa, pela final da Seletiva, o Cruzeiro, que venceu o Vitória por 2 a 1.

No Morumbi, o São Paulo dominou o jogo no primeiro tempo. O Atlético limitava-se a defender-se, em seu campo. O Tricolor, no entanto, teve muitas dificuldades para furar o bloqueio adversário. Até os 30 minutos, a equipe mal tinha chutado a gol. As principais jogadas saíram de tabelas entre Rai, França e Marcelinho.

Na etapa final, os paranaenses começaram a partida surpreendendo o São Paulo. Logo aos 3 minutos, o atacante Lucas fez 1 a 0.

O tricolor, então, passou a ter a obrigação de marcar três gols. Os atletas ficaram nervosos e a torcida passou a pedir “reforços” a diretoria.

Aos 21 minutos, Souza sofreu pênalti. França empatou. Aos 24, parte dos refletores do estádio apagou-se e o jogo foi interrompido por 25 minutos. Na volta, o São Paulo começou a pressionar e virou o jogo, com um gol contra de

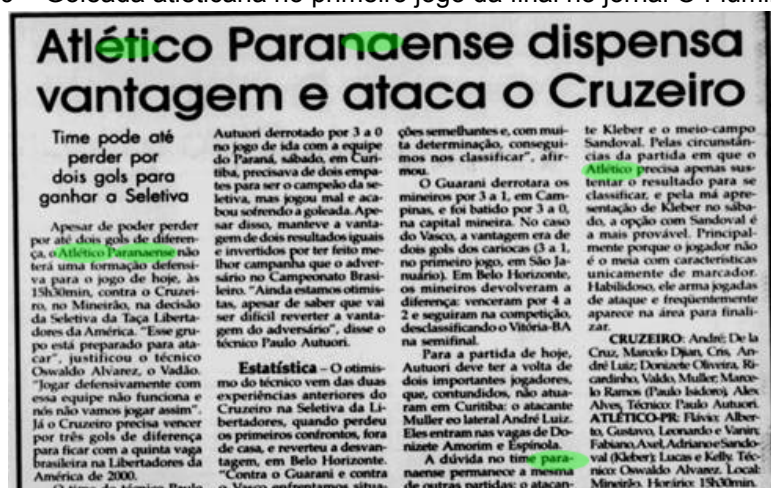
Leonardo, após cruzamento de Anderson. Em seguida, a energia elétrica parou de novo, por mais 30 minutos. (Agência Estado)

PLACAR	
2	SÃO PAULO Rogério, Anderson, Edmilton, Wilson e Fábio Aurélio, Jorginho, Carlos Miguel (Souza), Vagner (Fabiano) e Rai, França e Marcelinho (Bêu) Técnicos: Milton Cruz (interino)
1	ATLÉTICO/PR Piano, Alberto, Gustavo, Leonardo e Vanin (Luzinho), Fabiano, Assis, Adriano e Kelly (Marcos Vinícius), Lucas e Kléber (Sanderson), Técnicos: Osmário Alves

João Carlos Eugênio Simon (RS)
Gols: Lucas, aos 3, França (pênalti), aos 21, e Leonardo (contra), aos 51 minutos do segundo tempo.
Cartões amarelos: Anderson, Jorginho, Vagner, Souza, Vanin e Adriano.
Bônus: Não divulgado.
Público: Não divulgado.
Local: Morumbi, ontem à noite.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

FIGURA 9 – Goleada atleticana no primeiro jogo da final no jornal O Fluminense (RJ)



Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Todos os jogos da campanha do Athletico foram televisionados pelo canal por assinatura Sportv, do Grupo Globo. O canal aberto da Globo transmitiu o primeiro jogo na semifinal contra o São Paulo e os dois jogos da final contra o Cruzeiro. Os resultados, gols e lances das partidas repercutiam nos durante a programação nos programas ou blocos destinados ao esporte. O canal de televisão CNT fez uma reportagem especial celebrando a conquista do Athletico.

FIGURA 10 – Cocito concede entrevista ao canal de televisão CNT após primeiro jogo contra o Coritiba



Fonte: Canal no Youtube "A História em Vermelho e Preto"

4 EVOLUÇÃO RÁDIO-DIFUSÃO E MÍDIA SONORA

A criação da rádio é geralmente creditada ao italiano Guglielmo Marconi, que no final do século dezenove conseguiu codificar, transmitir e decodificar sinais de telégrafo através de ondas hertzianas. Através da invenção de Marconi permitiu a comunicação de longa distância sem necessidade de cabos. No início do século vinte, a criação do *audion* tornou possível a transmissão de áudio pelas ondas, princípio do rádio comercial (Hong, 2021).

No Brasil, a rádio comercial chegou em 1922 como parte das comemorações do centenário da independência. A primeira transmissão foi um pronunciamento do então presidente Epitácio Pessoa (Calabre, 2002).

Nos anos 1930, o rádio era um dos principais meios de comunicação no Brasil, e as emissoras desempenharam um papel chave na cultura nacional, em um momento de políticas nacionalistas do Estado Novo de Getúlio Vargas.

As transmissões esportivas também começaram nesta época, havendo inclusive, controvérsias sobre o primeiro jogo transmitido. Alguns apontam um jogo entre a Seleção Paulista e Seleção Carioca em 1927 (Calabre, 2002), enquanto outros afirmam ser o *match* entre os paulistas e a Seleção Paranaense em 1931, narrado por Nicolau Tuma (De Melo, 2022). A Copa do Mundo de 1938, na França, foi a primeira transmitida pelo rádio, em rede nacional, com narração do locutor Gagliano Neto (Ortriwano, 2000).

Em 1934 ocorreu a primeira transmissão de um jogo de futebol pelo rádio no Paraná, um Atletiba no dia 2 de setembro de 1934 na Velha Baixada, que terminou empatado em 1 a 1, transmitido pela Rádio Clube Paranaense (Lustosa, 2009).

A partir da década de 1950 o rádio passou a dividir espaço com a televisão. As grandes apresentações ao vivo de artistas passaram para a nova mídia, restando ao rádio a reprodução de músicas gravadas, entretenimento, notícias e esporte, principalmente as narrações de futebol (Jung, 2013).

A concentração das empresas do Rio de Janeiro e de São Paulo fizeram com que ouvintes de outras regiões do Brasil se tornassem torcedores dos times do eixo Rio-SP. Com o rádio sendo um dos principais meios de comunicação de massa, e o futebol o esporte mais popular e de mais sucesso do Brasil, ambos foram utilizados pela máquina de propaganda da ditadura militar (1964-1985), que utilizou a conquista do tricampeonato da Copa do Mundo em 1970 pela seleção como forma de limpar a imagem e legitimar o regime (Moreira, 1998).

O disco de vinil permitiu o consumo de mídia sonora on demand em casa. Na década de 1970 a fita Cassete tornou possível ouvir músicas em movimento, no carro, ou pelo tocador portátil, popularmente conhecido como *walkman*. De acordo com Bull (2000), a introdução do “estéreo portátil” mudou completamente a relação das pessoas com a experiência de escutar, tornando-a mais personalizada e individual. Esta mídia também permitia com mais facilidade o usuário comum fazer as próprias gravações.

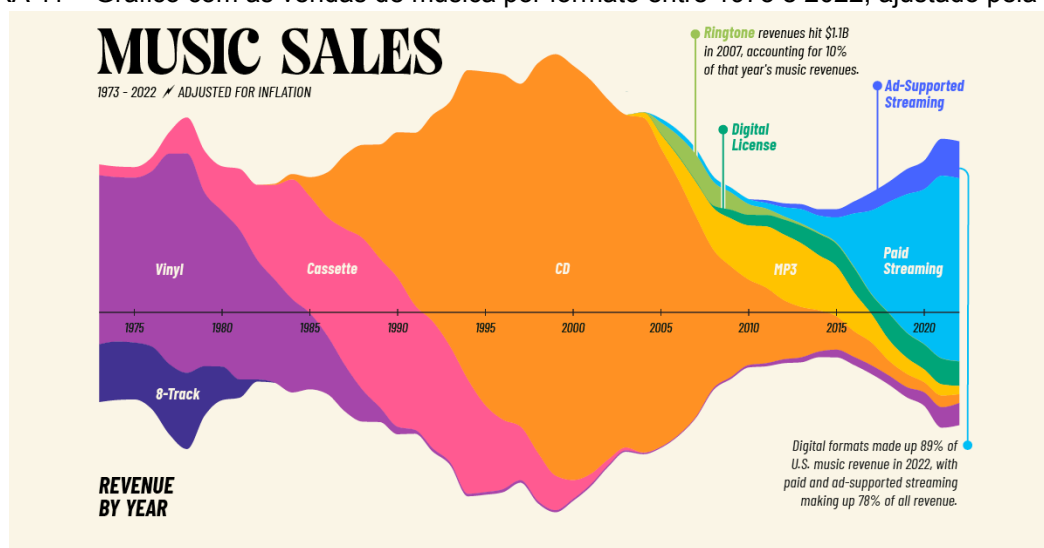
Entre os anos 1980 e 1990 o rádio da faixa de frequência modulada (FM) tornou-se hegemônico, trazendo um aumento na qualidade sonora inicialmente utilizada para reprodução de músicas, eventualmente assimilado pela música popular e pelo jornalismo (Jung, 2013). O menor alcance da nova banda fez com que a programação se tornasse mais local.

A mídia sonora passou do analógico para o digital, com crescimento do disco compacto, o CD. Um disco óptico capaz de armazenar até 74 minutos ou 650 megabytes, e que dominou o mercado até os primeiros anos do terceiro milênio, tomando o lugar do cassete nos carros e substituindo o *walkman* com o equivalente *discman*.

A partir do final dos anos 1990 e começo dos anos 2000, com a popularização dos computadores pessoais e da internet, houve uma explosão no consumo e distribuição de músicas através de downloads pelos sistemas P2P (ponto a ponto) em serviços como o Napster, permitindo o compartilhamento de arquivos entre pessoas de todo o mundo de forma fácil e gratuita, embora ilegal (Sterne, 2012).

O consumo sonoro totalmente digital continuou crescendo com a introdução de plataformas legalizadas como o iTunes, e posteriormente pelo streaming, no qual o usuário não precisa mais armazenar os arquivos em seu dispositivo, podendo ouvir todo o catálogo através de uma conexão estável pela internet, diretamente dos servidores da empresa (Anderson, 2008).

FIGURA 11 – Gráfico com as vendas de música por formato entre 1973 e 2022, ajustado pela inflação



Fonte: Visual Capitalist, com dados da Recording Industry Association of America (2022)

4.1 PODCAST

Contar a história deste momento de um clube de futebol pode ser feito de diversas formas. Tanto em formatos escritos, como em documentários audiovisuais e podcasts. A produção deste podcast parte da ideia de um documentário adaptado para um formato apenas sonoro. De acordo com Bill Nichols o documentário é:

Filme documentário fala sobre situações e eventos envolvendo pessoas reais (atores sociais) que se apresentam dentro de uma estrutura. Essa estrutura convém uma perspectiva plausível nas vidas, situações e eventos retratados. O ponto de vista distinto do documentarista molda o filme em uma forma de entender o mundo histórico diretamente ao invés de através de uma alegoria ficcional (Nichols 2010).

O documentário pode ser feito de diversas maneiras. O podcast pode ser considerado como uma forma de documentário (Melo, 1999; 2001) (Barbosa 2015), com podcasts já tendo sido feitos explicitamente como adaptação do formato audiovisual do documentário (Abreu, Barbosa 2021). Este podcast se encaixa na definição do modo participativo de documentário descrito por Nichols, no qual o criador tem envolvimento na forma como a história é contada, interagindo com as fontes, fazendo entrevistas, conduzindo a narrativa, sem deixar de se basear em fatos não perdendo a característica documentária e jornalística, semelhante a formas utilizados no rádio.

Podcast pode ser definido como programa de rádio armazenado em formato digital que você pode baixar da internet e tocar em um computador ou celular

(dicionário Cambridge). E, segundo o dicionário Britannica, um programa (como um programa de música ou de notícias) que é como um programa de rádio ou televisão, mas que é baixado pela internet. A palavra é um *portmanteau* de *pod*, derivado do tocador de música iPod, que por sua vez utilizou a palavra no sentido de uma cápsula modular destacável utilizada em veículos aéreos e espaciais (Kahney, 2006), e *broadcast* – transmissão, em inglês. A criação do vocábulo é atribuída ao jornalista Ben Hammersley, que o utilizou pela primeira vez em 2004 para um artigo do jornal The Guardian. (Weldon, 2024; Fabus 2016 e Hammersley 2004)

O podcast pode se configurar como gênero jornalístico, na forma de uma das adaptações deste mercado aos avanços tecnológicos que sempre ocorreram, como a internet, a televisão e o rádio. Diferente do rádio, o podcast não é transmitido ao vivo podendo ser consumido on demand e também tem um caráter mais atemporal do que o rádio tradicional, sendo mais versátil e a principal forma da constante reinvenção do jornalismo, e na forma do jornalista contar histórias, neste caso, de maneira sonora (Santos, 2021). O sucesso do formato se mostra no fato de que as grandes empresas de comunicação de massa no Brasil também voltaram suas atenções à produção de podcasts.

O contexto do esporte torna essa opção ainda mais interessante, por conta da natureza social e cultural do esporte que gerou uma forma de jornalismo também muito característica e peculiar em comparação com o jornalismo em geral, tornando-se em muitos casos uma parte fundamental do próprio esporte, com a questão comercial e de entretenimento cada vez mais aguda dentro do esporte no geral e principalmente do futebol, tornando o jornalismo esportivo muito mais comprometido com a espetacularização do esporte e o divertimento do espectador, o podcast se mostra como alternativa para aqueles que buscam um conteúdo mais sério e informativo (Orlando, 2020).

O podcast jornalístico esportivo pode apresentar aspectos que o caracterizam como jornalismo como de valor-notícia, pluralidade de fontes, apuração, relevância e outros específicos do jornalismo esportivo como uma narrativa de redação e superação (Silveira, 2018). A escolha do formato também pode ser explicada pela agilidade em atingir o público devido ao alto consumo desta mídia, considerando que o Brasil é o país que, proporcionalmente à sua população, mais consome podcast no mundo de acordo com o Digital 2024: Global Overview Report da consultoria especializada Kepios.

Este podcast condiz também com a ideia do jornalismo como uma forma de documentação da história e conservação da memória, não apenas como algo momentâneo e descartável (Palacios, 2010). Em uma realidade mais volátil e acelerada, a notícia e o jornalismo podem ajudar a construir um passado histórico, oferecendo contexto e aprofundamento para o contemporâneo e preservação de memória, neste caso, do clube e do esporte paranaense.

A segmentação em episódios condiz com a característica seriada do podcast e o tema – uma pauta mais fria – também encaixa na disponibilidade *on demand* do formato, permitindo ao ouvinte o consumo quando, onde e como quiser.

5 METODOLOGIA

As etapas de elaboração do podcast iniciaram com uma extensa pesquisa documental em materiais digitais, sites e notícias sobre a criação da Seletiva para a Libertadores em 1999 e o contexto do futebol paranaense, brasileiro, sul-americano e mundial.

A pesquisa foi feita através dos microfilmes e materiais impressos arquivados na Biblioteca Pública do Paraná, considerando a época do evento visto que era mais comum o consumo de jornais e revistas, buscando encontrar sobre as repercussões do torneio, as coberturas dos jogos acompanhando os registros da imprensa sobre o Athletico no decorrer da competição enquanto a equipe avançava as suas fases. Os registros cinematográficos disponíveis na internet foram reunidos assim como narrações de rádio e televisão.

Foi feito um levantamento de potenciais fontes para o projeto (Lage, 2001), fontes primárias como jogadores que estiveram no elenco campeão da Seletiva e outros profissionais do clube na época, fontes secundárias como jornalistas que estiveram envolvidos na cobertura das partidas, e testemunhas como torcedores, valorizando pontos de vista diversos contribuindo para a riqueza de conteúdo da produção. As fontes foram selecionadas posteriormente pelas condições mais favoráveis de entrevista (em Curitiba, ou de forma remota, conflitos de agenda, disponibilidade e interesse em participar).

As entrevistas foram conduzidas a partir da categoria de entrevista temática (Lage, 2001), seguindo os princípios do autor sobre a forma de perguntar, quais perguntas fazer, valorizando a presença do entrevistado, versando sobre a trajetória dele no contexto da Seletiva, ou testemunhas mais aderente ao personagem torcedor.

A produção foi dividida em três episódios: o primeiro dando o contexto e a história que levou à criação da Seletiva e à participação do Athletico; o segundo contando a trajetória do time na competição, os adversários, como cada partida se desenrolou, os principais personagens, a classificação por entre as fases até a decisão e a conquista do título; e o terceiro sobre o que aconteceu com o clube dali para frente.

A partir de todo o material obtido, foi construído o roteiro do podcast baseado no formato dos três capítulos, utilizando elementos da linguagem do rádio, na construção da narrativa, incorporando características da crônica esportiva,

permitindo uma abordagem carregada com um pouco de emoção (Lage, 2001), além do caráter participativo do criador descrito nos modos de documentário (Nichols, 2010).

Após a elaboração do roteiro, e com todos os demais materiais devidamente gravados, foi feita a gravação das locuções do podcast, permitindo ambiente controlado para eventuais alterações e necessidades de regravação. Com tudo em mãos, o produto final foi editado em software estação de trabalho de áudio digital (DAW), para ser apresentado.

6 ANÁLISE

Entre abril e outubro de 2025, estivemos na Biblioteca Pública do Paraná e analisamos as edições de dois jornais durante o período de 17 de novembro a 22 de dezembro de 1999. Os jornais são O Estado do Paraná e a Gazeta do Povo. Para isso, realizamos uma análise documental a fim de verificar quais os conteúdos e sentidos dados à Seletiva.

FIGURA 12 – O Estado do Paraná noticia incerteza na estreia



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná

Tanto na “Gazeta” quanto no “Estado”, foi contabilizado a cobertura de toda a participação dos clubes paranaenses. Como o Athletico foi até a final, também foi o espaço nos cadernos de esporte destinados à competição. A realização do principal clássico da cidade também foi motivo de ênfase nos periódicos locais.

Como pode ser visto no exemplo a seguir, a cobertura dos diários paranaenses era até bem semelhante, com os dois relatando a possibilidade do Athletico jogar mais recuado contra o Internacional.

FIGURA 13 – Estado do Paraná (destaque) e Gazeta do Povo (canto inferior esquerdo) antes da partida contra o Internacional



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná

Quando comparados com veículos de outros estados, vemos que o destaque dado pela imprensa local foi consideravelmente maior, com notas e espaços menores para os jogos das equipes do estado do jornal. Assim que estes eram eliminados, o espaço para falar da Seletiva diminuía ainda mais ou era inexistente. Como pode ser notado no exemplo a seguir, do jornal gaúcho O Pioneiro.

FIGURA 14 – Matéria pré-jogo de volta contra o Internacional no jornal O Pioneiro (RS)

PIONEIRO ■ SÁBADO E DOMINGO, 4 E 5 DE DEZEMBRO DE 1999 ■ 37

ESPORTES

SELETIVA

Superação para vencer Atlético

Inter precisa ganhar sábado no Paraná para garantir vaga à próxima fase da competição que premiará o vencedor com uma vaga à Libertadores 2000. Receita é a força de vontade

Curitiba – Depois de levar um banho de água fria no Betta-Rio ao empatar em 1 a 1 com o Atlético-PR, o Inter pensa em superação para derrotar os paranaenses. É isso mesmo, só a vitória interessa ao colorado. Se o time gaúcho empatar neste sábado, às 18h30min, no Estádio Arena da Baixada, estará fora da Seletiva à Libertadores da América 2000.

Com a necessidade da vitória, o técnico Emerson Leão não poderia tomar outra postura. Quer o time ofensivo em busca do resultado necessário. E, para conseguir esse objetivo, disse que o pensamento de superação e a força de vontade são os únicos caminhos. O meio-campista Lúcio Flávio acredita na vitória. "Sempre que precisamos usar a força de vontade, conseguimos o resultado", afirmou.

O volante Enciso tem outra receita para tentar a vitória. "Precisamos esquecer o último jogo e nos concentrar somente nisso. É claro que deixar a vitória esca-

par com o empate do Atlético foi ruim. Mas de nada adianta lamentar o que passou". O meia Claiton, contudo, tem boas lembranças da Arena da Baixada. Na primeira fase, ele marcou o gol que deu a vitória ao Inter sobre o mesmo Atlético-PR.

Também pela Seletiva jogam no sábado Vasco e Cruzeiro, às 16h, no Estádio São Januário, no Rio. É a partida de ida.

ATLÉTICO
Falcão, Roberto, Gustavo, Leonardo e Vanni; Fabiano (Coco), Abel, Adriano e Senechal (Bibiano); Velly e Lucas. Técnico: Oswaldo Alvarez

INTER
Jairo Gabriel, Denilson, Lúcio, Anderson e Gustavo; Enciso, Claiton, Lúcio Flávio e Elvelton; Fabiano e Alencar. Técnico: Emerson Leão

Árbitro: Antônio Pereira da Silva (Fifa-GO), auxiliado por Jorge Oliveira Gomes (Fifa-DF) e Raulo Kanitz (GO)

Local: Estádio Arena da Baixada, em Curitiba. Horário: 18h30min de sábado. O jogo no ar: o Sportv (canal 39 da NET) e a Rádio Gaúcha transmitem

Defesa: zagueiro Lúcio está escalado para começar partida no time gaúcho

CONFIRA

PLACAR

TÊNIS – Resultados do primeiro dia da final da Copa Davis, em Nice (França), sexta-feira. França 1 x 1 Austrália

NBA – Resultados de quinta-feira: Atlanta 110 x 100 Sacramento, San Antonio 96 x 94 New Jersey, New York 84 x 80 Milwaukee, Orlando 103 x 93 Minnesota, Dallas 101 x 95 Chicago, Seattle 117 x 108 Golden State, Houston 109 x 96 LA Clippers

AGENDA

SEGUNDA – Jogos do Ocidental final: sábado – Rognandense-RG x Canoas. Domingo – Cruzeiro x São Gabriel, Rognandense-C x Guarany-C, Itapiranga x Guarany-RS

ESPANHOL – Sábado: Real Madrid x Zaragoza, Barcelona x Oviedo, Athletic Bilbao x Real Sociedad, Valencia x Sevilla. Domingo: La Coruña x Rayo Vallecano, Numancia x Colta, Alavés x Mallorca, Betis x Espanyol, Valladolid x Racing e Málaga x Atlético de Madrid

ITALIANO – Sábado: Juventus x Bologna, Perugia x Lazio. Domingo: Roma x Lecce, Fiorentina x Milan, Bari x Fiorentina, Parma x Torino, Viterba x Reggina, Verona x Cagliari

REGIONAL SERRANO DE ESCOLINHA – Categoria A4, sábado, 14h, em Flores da Cunha, Juvenal de Curi (Sapungui), domingo, 10h, no Camarão, Caxias x Gachô (Pano Fundo), Categoria S5, domingo, Pano Fundo x Caxias, Caxias x Ipiranga (Santana), Categoria B5, sábado, 10h, em São Gotardo, Caxias x Juvenal

SUPERLIGA FEMININA DE VOLEI – Sábado: Fox Casavel x São Carlos, Grêmio Londrina x Flamingo Petrópolis, Recreativa x Blue Life Pinheira, MVR Minas x Petrópolis/Força Olímpica

TV/DESTAQUES

Sábado
11h30min – França x Austrália, Copa Davis, no Sportv (canal 39 da NET)

14h – UFP x ACBF, Estadual de Futsal, na RBS TV e TV COM (canal 36 da NET)

16h – Bahia x Goiás, Série B, no Sportv

18h – Vasco x Cruzeiro, Seletiva à Libertadores, na RBS TV

O CAMINHO PARA A LIBERTADORES

Atlético-PR x Inter
Vencedor A

3º do Brasileiro (São Paulo ou Corinthians)
Vencedor A

Cruzeiro x Vasco
Vencedor B

4º do Brasileiro (Atlético-MG ou Vitória)
Vencedor B

Vencedores
C1 versus C2

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

FIGURA 15 – Nota sobre a conquista da Seletiva (canto superior direito) O Pioneiro (RS)

PIONEIRO ■ QUARTA-FEIRA, 22 DE DEZEMBRO DE 1999 ■ 27

ESPORTES

BRASILEIRO

Polêmica do horário às escalações

Liminar impede final à tarde e Corinthians busca respaldo da Justiça para escalar Luizão

MÁRCIO SERAFINI

São Paulo – Só podia dar nisso. A bagunça do futebol brasileiro chegou ao ponto de ofuscar até o jogo mais importante do ano. Corinthians e Atlético (MG) decidem o Campeonato Brasileiro hoje, no Morumbi, provavelmente às 21h40min. Sim, provavelmente.

Na véspera da grande decisão da temporada, as autoridades perceberam que o horário de 16h, previamente agendado para atender aos interesses da Rede Globo, era inadequado. Teme-se de um caos (maior que o habitual) no trânsito e na segurança pública de São Paulo, o prefeito Celso Pitta impetrou uma ação cautelar na Justiça solicitando o adiamento para a noite, com apoio da Polícia Militar (ostensi-

vo) e da Rede Bandeirantes (veículo). A 3ª Vara da Fazenda Pública atendeu o pedido ontem à noite, mas a liminar poderia ser cassada a qualquer momento.

Hoje, mais advogados podem roubar a cena. Embora jogue pelo empate, o Corinthians deve buscar uma ação cautelar para escalar o atacante Luizão, expulso no domingo. Se isso acontecer, o clima vai esquentar. Os jogadores do Atlético, que precisam vencer, não perdoam a agressão do centroavante ao lateral Mancini ao final da segunda partida do play-off. "Eu quero ver o Luizão fazer aquilo comigo", ameaça o lateral Bruno.

Relegados a segundo plano, ainda há os tradicionais mistérios. Dos dois lados. O volante corinthiano Rincón e o atacante atleticano Marques seguem em tratamento de lesões e têm chances de jogar. Caso contrário, Gilmar e Lincoln devem ser os substitutos. Os técnicos Oswaldo Oliveira e Humberto Ramos não confirmam as escalões e prometem sustentar o suspense até a tarde. Ou até a noite.

A DECISÃO

Corinthians Campeão em 90 e 98	Atlético (MG) Campeão em 71
Dida	Velloso
Índio	Bruno
João Carlos	Galvão
Márcio Costa	Cláudio Caçapa
Kléber	Ronildo
Rincón (Gilmar)	Valdir
Vampeta	Galão
Ricardinho	Belletti
Marcelinho	Robert
Edilson	Guilherme
Fernando Baiano	Lincoln (Marques)
Técnico: Oswaldo de Oliveira	Técnico: Humberto Ramos
jogo Atlético 3 a 2	jogo Corinthians 2 a 0
Árbitro	
Carlos Eugênio Simon (Fifa), gaúcho, 34 anos	
Auxiliares	
Jorge Paulo Oliveira Gomes (Fifa-DF) e José Carlos da Silva Oliveira (Fifa-RS)	
O jogo no ar	
RBS TV, Bandeirantes e Sportv (canal 39 da NET) transmitem	

ATLÉTICO (PR) VAI À LIBERTADORES

Belo Horizonte – O Atlético Paranaense vai realizar o sonho de disputar a Copa Libertadores pela primeira vez em sua história. Mesmo sendo derrotada pelo Cruzeiro, por 2 a 1, no Mineirão, a equipe conquistou a Seletiva graças à vitória no primeiro jogo (3 a 0). Adriano abriu o placar para o time paranaense. Alex Alves, vendido ao futebol alemão, marcou os dois gols dos mineiros. O Cruzeiro contratou Oséas e Zé Maria, ex-Palmeiras.

JULIANA ROSSA É OURO EM GOIÁS

Goiânia – A caxiense Juliana Rossa (UCS-Olimpíada 2004/Foto Cine Caxias) conquistou medalha de ouro na 9ª Copa Brasil de Taekwondo e no 2º Goiânia Open de Academias, disputados no final de semana. Os atletas da categoria faixa preta, como Juliana, competiram por uma das sete seletivas nacionais à Olimpíada de Sydney, a ser realizada no ano que vem. O Rio Grande do Sul teve 35 atletas e trouxe 25 medalhas de ouro.

Fonte: Hemeroteca Digital Brasileira

Porém, mesmo nos jornais de Curitiba, onde a repercussão foi maior, a Seletiva foi celebrada mais pela vaga na Libertadores alcançada pelo Athletico, do que necessariamente pela conquista de um título nacional de primeiro nível.

FIGURA 16 – Capa da Tribuna do Paraná após conquista do título em 22 de dezembro de 1999



Fonte: Acervo pessoal

Podemos concluir que a cobertura da competição se deu apenas nos locais e etapas nas quais os times regionais participavam. Como o Athletico foi até a final, a Seletiva teve mais destaque nos veículos de Curitiba, acompanhando mais de perto e com mais detalhes. Mas mesmo com a vitória do Athletico, a celebração se deu pela classificação para a Libertadores, deixando de lado o título conquistado, como se o clube tivesse passado das semifinais no Brasileiro daquele ano ou se terminasse entre os seis primeiros no formato atual.

7 DELINEAMENTO DO PRODUTO

7.1 NOME

A escolha do nome “Batendo na porta da América” faz referência à canção de Bob Dylan “*Knockin’ on heaven’s door*”. Visto que o Athletico buscava pela primeira vez o direito de participar de uma competição continental.

7.2 IDENTIDADE

O podcast é caracterizado pela voz do narrador, com uma trilha de fundo, intercalando com cortes das entrevistas, reportagens da época e narrações das partidas na televisão. O Hino do Athletico, composto pelos jogadores Zinder Lins (letra) e Genésio Ramalho (melodia), é utilizado no último capítulo.

7.3 PÚBLICO ALVO

O produto busca atingir o público interessado na história do futebol brasileiro, resgatando uma competição única, uma curiosidade. Também torcedores do CAP e entusiastas do futebol local, contando a história de uma conquista nacional por um time paranaense, assim como relembrando a memória de quem viveu a época.

7.4 DESCRIÇÃO

Podcast jornalístico, documentando a conquista do Torneio Seletivo para a Copa Libertadores pelo Club Athletico Paranaense, no ano de 1999.

O produto final encontra-se disponível no seguinte endereço:
https://ufprbr0-my.sharepoint.com/:f:/g/personal/rafael_maldonado_ufpr_br/IgDuoSdNBEa3Q6z6wy_BWXXuAQGx2pOO_n3a7xc0Jqv676s?e=QVLKBx

7.5 ESTRUTURA, TEMA E FORMATO

Estrutura em três episódios, formato narrativo com entrevistas e depoimentos, tempo total de duração de cerca de trinta minutos. Temática esportiva.

7.6 LINGUAGEM

A linguagem incorpora elementos do jornalismo de rádio, e crônica esportiva, contando os fatos de forma a não se tornar maçante, e a cativar o público.

7.7 ENTREVISTADOS

Foram selecionados para entrevistas, jogadores que compuseram o elenco campeão, membros da comissão técnica e dirigentes do clube, além de historiadores, jornalistas e torcedores.

Cahuê Miranda: jornalista e historiador do Clube (entrevistado dia 10 de novembro por vídeo chamada).

Rafael Tavares, jornalista, cobriu o Athletico na Seletiva pelo jornal O Estado do Paraná.

Walter Grassmann, integrante da comissão técnica do treinador Oswaldo Alvarez, preparador físico. Permaneceu no clube até 2000, com uma segunda passagem entre 2006 e 2008. Em quase 50 anos de futebol, já passou por mais de 40 clubes do Brasil, Líbano e China. Atualmente está no Pouso Alegre-MG (entrevistado dia 21 de outubro por vídeo chamada).

Cocito, volante revelado pelo Botafogo de Ribeirão Preto e ídolo do Athletico. Ficou no clube até 2003 com uma segunda passagem em 2005. Também jogou em outros grandes clubes do Brasil e no futebol espanhol (deu depoimentos em vídeo por mensagens de Whatsapp no dia 29 de novembro).

Lucas Severino, atacante revelado pelo Botafogo de Ribeirão Preto, jogou no Athletico até 2000, quando foi vendido ao Rennes, da França, na época a maior venda da história do clube. Teve grande passagem pelo futebol japonês, sendo o maior artilheiro da história do FC Tokyo. Retornou ao Athletico em 2011.

7.8 PROCESSO DE GRAVAÇÃO

O podcast foi gravado todo por smartphone, as entrevistas foram gravadas capturando diretamente a tela do aparelho durante as chamadas em aplicativo de mensagens, com a locução sendo gravada também pelo microfone do dispositivo. Demais recursos sonoros foram retirados da internet. As gravações aconteceram entre outubro e dezembro de 2025.

7.9 SONOPLASTIA

O produto foi sonorizado mesclando as falas dos entrevistados com os "offs", permeando a produção com efeitos sonoros de torcidas, comentários, e narrações dos lances das partidas.

7.10 EDIÇÃO

A edição foi feita através dos softwares REAPER (Cockos) e Premiere (Adobe) em suas versões para sistema operacional Windows 10.

7.11 MEIO DE DIVULGAÇÃO/ESTRATÉGIA DE LANÇAMENTO

O podcast será publicado em plataformas de streaming como Spotify, no final de dezembro, para coincidir com o aniversário da conquista do título.

7.12 ORÇAMENTO

Os custos empregados na produção incluem gastos com internet, energia elétrica e transporte.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A repercussão da conquista do Athletico Paranaense recebeu a devida atenção apenas pelos veículos locais, e que mesmo assim o título não foi tão valorizado, sendo a principal notícia a classificação do clube para a Copa Libertadores.

Os objetivos foram atingidos, com o produto final apresentando de forma resumida os resultados da pesquisa, com o contexto para entender o momento do esporte e do clube que levaram aos acontecimentos, contando detalhadamente a campanha do Athletico na competição em questão, com depoimentos dos próprios envolvidos, dando mais credibilidade e enriquecendo a produção.

Com isso o podcast se posiciona como uma forma de documentar de forma mais acessível esta importante conquista de um dos principais times do estado, dando a ela a devida importância pelo mérito em si e pelo momento que o Athletico vivia e que foi desencadeado a partir da Seletiva. Sendo interessante tanto para torcedores, quanto para apreciadores da história do futebol paranaense e brasileiro.

Fica também o precedente para a execução de projetos semelhantes contando outros momentos importantes da história do esporte que não sejam tão lembrados, ou de desenvolver sobre a própria Seletiva em outros formatos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Fernanda de Sousa; BARBOSA, Sílvio Henrique Vieira. O trabalho de conclusão de curso (tcc) adaptado aos tempos de pandemia: o podcast substitui o documentário audiovisual. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 97170-97176, 2021.

ANDERSON, C. **The long tail: Why the future of business is selling less of more**. Hachette Books, 2008.

Athletico: o Furacão na Libertadores, a primeira vez em 2000. Disponível em: <<https://especiais.gazetadopovo.com.br/esportes/athletico-na-libertadores-2000/>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

Athletico Paranaense. Disponível em: <<https://www.transfermarkt.com.br/athletico-paranaense/erfolge/verein/679>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

Athletico Paranaense: Títulos: ogol.com.br. Disponível em: <<https://www.ogol.com.br/equipe/athletico-paranaense/titulos>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

ATHLETICO. Festa histórica! Torcida rubro-negra bateu mais um recorde de público. Disponível em: <<https://www.athletico.com.br/noticia/festa-historica-torcida-rubro-negra-bateu-mais-um-recorde-de-publico/>>. Acesso em: 12/10/2025.

ATHLETICO. Joaquim Américo e o Internacional FC. Disponível em: <<https://www.athletico.com.br/historia>>. Acesso em: 20 nov. 2025.

ARON, Paul et al. As escritas do jornalismo esportivo: Introdução. **Sur le journalisme, About journalism, Sobre jornalismo**, v. 10, n. 2, p. 10-13, 2021.

BALACÓ, Bruno; GUIMARÃES, Carlos; RUTILLI, Marizandra. Radiojornalismo esportivo contemporâneo: uma proposta de revisão de característica, funções e conceitos. **Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**, 2002.

BARBOSA, Isabela Cabral. Jornalismo narrativo em podcast: uma análise da linguagem, da mídia e do cenário, 2015. **Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, 2015.

BEZERRA, P. R. M. **O Futebol Midiático: Uma reflexão crítica sobre o jornalismo esportivo nos meios eletrônicos**, 2008. Faculdade Cásper Líbero. Disponível em: <<https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/02/04-O-futebol-midiatico.pdf>>. Acesso em: 26/11/2025.

BROWN, Matthew. British informal empire and the origins of association football in South America. **Soccer & Society**, v. 16, n. 2-3, p. 169-182, 2015.

BULL, Michael. **Sounding Out the City: Personal Stereos and the Management of Everyday Life**. Oxford: Berg, 2000.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2002.

Campeões - Federação Paranaense de Futebol. Disponível em: <<https://federacaopr.com.br/quem-somos/campeoes/>>.

Campeões e goleadores da Copa Libertadores da América. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/pt-br/sem-categoria/campeoes-e-goleadores-da-copa-libertadores-da-america/>>. Acesso em: 6/7/2025.

CANÔNICO, L. Se a Libertadores virou obsessão para os brasileiros, a “culpa” é de Telê. Disponível em: <<https://ge.globo.com/opiniao/noticia/2016/04/se-libertadores-virou-obsessao-para-os-brasileiros-culpa-e-de-tele.html>>. Acesso em: 6/7/2025.

COBOS, P. Folha de S.Paulo - Futebol: Só Paraná “leva a sério” o Brasileiro-99 - 17/08/99. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk17089907.htm>>. Acesso em: 6/7/2025.

COLLINS, T. **How Football Began: a Global History of How the World's Football Codes Were Born**. Routledge, 2018.

COSTA, F. Nova camisa do Vasco: saiba onde foram parar as tradicionais estrelas em cima da cruz de malta. Disponível em:
<<https://ge.globo.com/futebol/times/vasco/noticia/nova-camisa-do-vasco-saiba-onde-foram-parar-as-tradicionais-estrelas-em-cima-da-cruz-de-malta.ghtml>>. Acesso em: 6/7/2025.

DE MELO, Cristina Teixeira V.; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. O documentário jornalístico, gênero essencialmente autoral. In: **XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO**, set. 2001.

DE MELO, Felipe Fortunato. Comparativo de transmissões futebolísticas e o rádio como base fundamental para outras mídias. **Revista Científica Semana Acadêmica. Fortaleza-CE. Edição**, v. 225.

FABUS, Juraj et al. Podcast for Radio Studio of Zilina University.

FALCÃO, Bárbara Mendes; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. O podcast como gênero jornalístico. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2019. p. 1-14.

Folha de S.Paulo - Futebol: Libertadores terá escolha em seletiva - 01/09/99. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk01099915.htm>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

FRAGA, Miler Alves. Podcast: a nova onda do jornalismo esportivo brasileiro. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro**, 2019.

FREIRE, F. Sul-Americana põe o Athletico como recordista de público em cinco estádios de Curitiba. Disponível em:
<<https://ge.globo.com/pr/futebol/times/athletico-pr/noticia/sul-americana-poe-o-athletico-como-recordista-de-publico-em-cinco-estadios-de-curitiba.ghtml>>. Acesso em: 12/10/2025.

HAMMERSLEY, B. Audible revolution. Disponível em:
<<https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>>.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. Editora Contexto, 2013.

KAHNEY, L. Straight Dope on the iPod's Birth. Disponível em:
<<https://www.wired.com/2006/10/straight-dope-on-the-ipods-birth/>>.

KEMP, S. **Digital 2024: Global overview report**. Disponível em:
<<https://datareportal.com/reports/digital-2024-global-overview-report>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record Imprensa, 2001.

Liga dos Sonhos: Real Madrid, Eusébio, Cruyff, Beckenbauer e domínio inglês. **globoesporte.com**, 10. maio 2015. Globoesporte.com. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=oz4tfrXR66w>>. Acesso em: 6/7/2025.

LUSTOSA, Ubiratan. **O rádio do Paraná: fragmentos de sua história**. Instituto Memória, 2009.

Mais vagas na Libertadores. **Placar**, v. 1, n. 1156, p. 81, set. 1999.

MELO, Cristina. **O Documentário como Gênero Jornalístico Televisivo**. Disponível em:
<<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/e969053bfccdc7be14f5e0a009b95215.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2024

MILLS, John. **Charles Miller: O pai do futebol brasileiro**. Panda Books, 2014.

MOREIRA, Sonia Virgínia. **Rádio Palanque: fazendo política no ar**. Mil Palavras, 1998.

MORITZ, Brian P. **Rooting for the story: Institutional sports journalism in the digital age**. 2014. Tese de Doutorado. Syracuse University.

NEWS, E. Sonho? Obsessão? A taça mais desejada da América do Sul nem sempre foi assim. Disponível em:
<<https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/enm/2022/08/03/sonho-obsessao-a-taca-mais-desejada-da-america-do-sul-nem-sempre-foi-assim.htm>>. Acesso em: 6/7/2025.

O reconhecimento de títulos no esporte: um debate essencialmente jurídico.

Disponível em:

<<https://leiemcampo.com.br/o-reconhecimento-de-titulos-no-esporte-um-debate-essencialmente-juridico/>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

OMONDI-OCHIENG, P. Copa America: a resource-based theory of football talent.

Team Performance Management: An International Journal, v. 25, n. 3/4, p. 176–191, 2019. Acesso em: 26/11/2019.

ORLANDO, Matheus Ramalho. Jornalismo esportivo em podcast: discussões sobre um formato em ascensão. In: 18º ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 2020, Online. **Anais eletrônicos [...]**, Campinas, Galoá, 2020.

Disponível em:

<<https://proceedings.science/sbpjor-2020/trabalhos/jornalismo-esportivo-em-podcast-discussoes-sobre-um-formato-em-ascensao?lang=pt-br>> Acesso em: 28 nov. 2024.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. França 1938, III Copa do Mundo: o rádio brasileiro estava lá. **Universidade de São Paulo, ECA**, 2000.

PALACIOS, Marcos. Convergência e memória: jornalismo, contexto e história.

MATRIZES, v. 4, n. 1, p. 37-50, 2010.

PEREIRA, E. Grêmio Maringá foi campeão nacional com um WO. Disponível em:

<<https://www.tribunapr.com.br/arquivo/lendas-vivas/gremio-maringa-foi-campeao-nacional-com-um-wo/>>. Acesso em: 6/7/2025.

Professional football landscape. Disponível em:

<<https://inside.fifa.com/advancing-football/professional-landscape>>. Acesso em: 13 out. 2025.

QUISPE, A. (2024). Estadísticas y curiosidades de la Copa América: sorprendentes datos del torneo. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, 29(313), 266-272.

SANTANA, W. Sul-americano de 1948. Disponível em:

<<https://crvascodagama.com/sulamericano-de-1948/>>. Acesso em: 6/7/2025.

SILVEIRA, Isabela Rodrigues da. Jornalismo esportivo na “era do podcast”: análise da informação esportiva em três canais de podcast. 2018. 75 p. **Trabalho de**

Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SILVEIRA, Nathália Ely da. *Jornalismo Esportivo: conceitos e práticas*. 2009.

SINGH, A. The Most Popular Sports In The World. Disponível em:

<<https://www.worldatlas.com/articles/what-are-the-most-popular-sports-in-the-world.html>>.

STERNE, Jonathan. **MP3: The meaning of a format**. Duke University Press, 2020.

STOCCO, Thays Zeni; STANCKI, Rodolfo. A representação do futebol paranaense dentro do cenário esportivo nacional. **Anais do EVINCI-UniBrasil**, v. 2, n. 2, p. 550-565, 2016.

Títulos do Athletico-PR: veja lista de conquistas do clube. Disponível em:

<<https://ge.globo.com/pr/futebol/times/athletico-pr/lista/2024/03/07/c-titulos-do-athletico-pr-veja-lista-de-conquistas-do-clube.ghtml>>. Acesso em: 7 dez. 2024.

VONNARD, P. A Competition that Shook European Football: The Origins of the European Champion Clubs' Cup, 1954–1955. **Sport in History**, v. 34, n. 4, p. 595–619, 2014. Acesso em: 29/10/2020.

WELDON, Glen. **NPR's Podcast Start Up Guide: Create, Launch, and Grow a Podcast on Any Budget**. Random House, 2024.

WORLD POPULATION REVIEW. Most Popular Sport by Country 2024. Disponível em:

<<https://worldpopulationreview.com/country-rankings/most-popular-sport-by-country>>

ANEXO 1 – FICHAS TÉCNICAS

QUADRO 1 – FICHA TÉCNICA JOGO 1

Data e hora	19 de novembro de 1999 (sexta-feira) 20h30
Local	Canindé - São Paulo
Transmissão	Sportv
Placar	Portuguesa-SP 3 x 1 Athletico
Portuguesa	Fabiano; Márcio Goiano (Edu), Emerson, Marcelo Miguel e Marcelo Santos; Carlinhos, Simão, Evandro (Ricardo Lopes) e Da Silva; Alex Afonso (Adriano) e Leandro Amaral. Técnico: Juninho Fonseca.
Athletico	Flávio; Alberto (Vanin), Gustavo, Leonardo e Luisinho; Cocito (Kleber), Fabiano, Axel e Kelly; Sandoval (Marcelinho) e Lucas. Técnico: Oswaldo Alvarez
Gols	Portuguesa: Evandro (28'/1T), Alex Afonso (46'/1T) e Leandro Amaral (16'/2T). Athletico: Lucas (8'/2T).
Arbitragem	Reinaldo Ribas Vieira (RJ)
Assistentes	Luís Antônio Leitão (RJ) e Márcio Dutra Veloso (RJ)

QUADRO 2 – FICHA TÉCNICA JOGO 2

Data e hora	22 de novembro de 1999 (segunda-feira) 21h
Local	Arena da Baixada - Curitiba
Transmissão	Sportv
Placar	Athletico 2 x 0 Portuguesa-SP
Athletico	Flávio; Alberto, Gustavo, Leonardo e Vanin; Fabiano, Axel (Kleber), Adriano (Marcelinho) e Sandoval (Cocito); Kelly e Lucas. Técnico: Oswaldo Alvarez.

Portuguesa	Fabiano; Márcio Goiano, Emerson, Marcelo Miguel e Marcelo Santos; Carlinhos, Simão, Da Silva e Aílton; Alex Afonso (Dimba) e Leandro Amaral. Técnico: Juninho Fonseca
Gols	Gustavo (15'/2T) e Kelly (p) (20'/2T)
Arbitragem	Antônio Pereira da Silva (GO)
Público pagante	9.491 (renda: R\$ 68.910,00)

QUADRO 3 – FICHA TÉCNICA JOGO 3

Data e hora	25 de novembro de 1999 (quinta-feira) 19h
Local	Couto Pereira - Curitiba
Transmissão	Sportv
Placar	Coritiba 1 x 4 Athletico
Coritiba	Gilberto; Reginaldo Araújo, Flávio, Leonardo e Dutra; Mozart, Ataliba, Darci e João Santos; Luís Carlos Matos (Sinval) e Basílio. Técnico: Márcio Araújo.
Athletico	Flávio; Luisinho Netto, Leonardo, Gustavo e Vanin; Fabiano (Cocito), Axel, Sandoval (Kléber) e Adriano; Kelly e Lucas (Kléberson). Técnico: Oswaldo Alvarez
Gols	Coritiba: Luís Carlos Matos (6'/T). Athletico: Cocito (19'/2T), Adriano Gabiru (32'/2T), Luisinho Netto (39'/2T) e Kleberson (45'/2T).
Arbitragem	Márcio Rezende de Freitas.
Público pagante	não divulgado

QUADRO 4 – FICHA TÉCNICA JOGO 4

Data e hora	28 de novembro de 1999 (domingo) 18h30
Local	Arena da Baixada - Curitiba
Transmissão	Sportv
Placar	Athletico 1 x 2 Coritiba
Athletico	Flávio; Alberto, Gustavo, Leonardo e Vanin; Axel (Marcão), Fabiano (Cocito), Kleber (Kleber) e Adriano; Lucas e Kelly. Técnico: Oswaldo Alvarez.
Coritiba	Gilberto; Reginaldo Araújo, Flávio, Leonardo e Dutra; Ataliba, Mozart, Darci (Jackson) e João Santos (Struway); Luís Carlos Matos (Reginaldo Nascimento) e Basílio. Técnico: Márcio Araújo.
Gols	Athletico: Kelly (6'/1T). Coritiba: Leonardo (34'/1T) e Reginaldo Araújo (43'/2T).
Arbitragem	Antônio Pereira da Silva (GO), Idelfonso Trombeta (PR) e Altemar Roberto Domingues (PR)
Público pagante	18.859 (renda: R\$ 246.260,00)

QUADRO 5 – FICHA TÉCNICA JOGO 5

Data e hora	1º de dezembro de 1999 (quarta-feira) 21h30
Local	Beira Rio - Porto Alegre
Transmissão	Sportv
Placar	Internacional 1 x 1 Athletico
Internacional	João Gabriel; Denílson, Ânderson Luiz, Ronaldo e Elivélton; Enciso, Claiton e Lúcio Flávio (Leandro Guerreiro); Fabiano, Zezinho (Celso) e Almir (Alex Peres). Técnico: Émerson Leão.

Athletico	Flávio; Alberto Valentim, Gustavo, Leonardo Valença e Vanin; Fabiano Viegas (Cocito), Axel, Adriano Gabiru (Kléberson) e Sandoval (Kléber Pereira); Kelly e Lucas. Técnico: Oswaldo Alvarez.
Gols	Internacional: Ronaldo (47'/1T). Athletico: Kleber (24'/2T).
Arbitragem	Márcio Rezende de Freitas, auxiliado por Marco Gomes e Marco Martins.
Público	22.542 (17.525 pagantes). Renda: R\$ 59.914

QUADRO 6 – FICHA TÉCNICA JOGO 6

Data e hora	04 de dezembro de 1999 (sábado) 18h30
Local	Arena da Baixada - Curitiba
Transmissão	Sportv
Placar	Athletico 2 x 1 Internacional
Athletico	Flávio; Alberto Valentim, Gustavo, Leonardo Valença e Vanin; Cocito (Marcão), Axel, Adriano Gabiru e Kelly; Kléber Pereira e Lucas (Kléberson). Técnico: Oswaldo Alvarez.
Internacional	João Gabriel; Denílson, Lúcio, Ânderson Luiz e Gustavo (Ronaldo); Enciso, Claiton (Leandro Guerreiro), Lúcio Flávio (Celso) e Elivélton; Fabiano e Almir. Técnico: Émerson Leão.
Gols	Athletico: Kleber (37'/1T) e Gustavo (44'/1T). Internacional: Elivélton (35'/2T).
Arbitragem	Antônio Pereira da Silva, auxiliado por Flávio G. Kanitz e Jorge Paulo Gomes.

Público pagante	11.789 (renda: R\$ 131.710,00)
-----------------	--------------------------------

QUADRO 7 – FICHA TÉCNICA JOGO 7

Data e hora	11 de dezembro de 1999 (sábado) 16h
Local	Couto Pereira - Curitiba *O jogo foi no Couto Pereira pois haveria show do festival Rock Verão 2000 e da dupla Sandy e Junior na Arena no dia seguinte.
Transmissão	Globo
Placar	Athletico 4 x 2 São Paulo
Athletico	Flávio, Alberto (Luisinho Netto), Gustavo, Leonardo e Vanin; Fabiano, Axel, Adriano (Sandoval) e Kelly; Lucas e Kléber (Kléberson). Técnico: Oswaldo Alvarez.
São Paulo	Rogério Ceni, Ânderson, Wilson, Paulão e Fábio Aurélio; Jorginho, Sidney, Vágner e Raí (Souza); Jaques (Edu) e Marcelinho. Técnico: Paulo César Carpegiani
Gols	Athletico: Adriano Gabiru (2) (11'/1T e 6'/2T), Gustavo (11'/2T) e Kelly (44'/2T). São Paulo: Jaques (12'/1T) e Wilson (20'/1T).
Arbitragem	Márcio Rezende de Freitas (FIFA-MG). Assistentes: Marco Antônio Martins (MG) e Márcio Eustáquio Santiago (MG)
Público pagante	não divulgado

QUADRO 8 – FICHA TÉCNICA JOGO 8

Data e hora	16 de dezembro de 1999 (quinta-feira) 20h30
Local	Morumbi - São Paulo

Transmissão	Sportv
Placar	São Paulo 2 x 1 Athletico
São Paulo	Rogério Ceni; Ânderson, Edmilson, Wilson e Fábio Aurélio; Vágner, Raí, Carlos Miguel (Souza) e Jorginho; França e Marcelinho (Edu). Técnico: Milton Cruz
Athletico	Flávio; Alberto, Gustavo, Leonardo e Vanin (Luisinho); Fabiano, Axel, Adriano e Kelly (Marcos Vinícius); Lucas e Cléber (Sandoval). Técnico: Oswaldo Alvarez
Gols	Gols: Athletico: Lucas (2'/2T). São Paulo: França (p) (21'/2T) e Leonardo (contra) (51'/1T).
Arbitragem	Carlos Eugênio Simon (RS)
Público pagante	não divulgado

QUADRO 9 – FICHA TÉCNICA JOGO 9

Data e hora	18 de dezembro de 1999 (sábado) 16h
Local	Arena da Baixada - Curitiba
Transmissão	Globo
Placar	Athletico 3 x 0 Cruzeiro
Athletico	Flávio; Alberto, Gustavo, Leonardo e Vanin; Fabiano (Marcos Vinicius), Axel, Adriano Gabiru e Kelly (Kleber); Lucas e Kleber (Sandoval). Técnico: Oswaldo Alvarez.
Cruzeiro	André Döring; De La Cruz (Paulo Isidoro), Marcelo Djian, Cris e Espínola; Donizete Oliveira, Ricardinho, Donizete Amorim e Valdo; Marcelo Ramos e Alex Alves (Geovanni). Técnico: Paulo Autuori.

Gols	Athletico: Lucas (3) (5'/1T, 36'/2T e 38'/2T).
Arbitragem	Antônio Pereira da Silva. Assistentes: Aristeu Tavares e Filomeno Dourado dos Santos
Público pagante	Público pagante: 14.199 (renda: R\$ 173.660,00)

QUADRO 10 – FICHA TÉCNICA JOGO 10

Data e hora	21 de dezembro de 1999 (terça-feira) 15h30
Local	Mineirão - Belo Horizonte
Transmissão	Globo
Placar	Cruzeiro 2 x 1 Athletico
Cruzeiro	André Döring; De la Cruz (Donizete Amorim), Marcelo Djian, Cris e Donizete Oliveira; Espínola (Paulo Isidoro), Ricardinho e Valdo; Alex Alves, Marcelo Ramos e Müller (Geovanni). Técnico: Paulo Autuori
Athletico	Flávio; Alberto, Gustavo, Leonardo e Vanin; Fabiano (Marcos Vinícius), Axel, Adriano e Sandoval (Kleber); Kelly e Lucas (Kléber). Técnico: Vadão
Gols	Athletico: Adriano (29'/1T). Cruzeiro: Alex Alves (33'/1T e 31'/2T)
Arbitragem	Árbitro: Oscar Roberto Godói (SP) Assistente 1: Valter José dos Reis (SP) Assistente 2: Ednilson Corona
Público pagante	31.878 (Renda: R\$ 42.177,00)

APÊNDICE 1 – ROTEIROS

Episódio 1:

OFF: Em 1999 o Club Athletico Paranaense conquistou o Torneio Seletivo para a Libertadores. A competição, disputada somente naquela temporada, deu ao Rubro-negro seu primeiro título nacional de primeira divisão e também a vaga para disputar pela primeira vez um torneio internacional.

Na década de 1990, o futebol e o mundo passavam por transformações. As novas tecnologias de comunicação aproximaram diferentes partes do mundo, e o universo do esporte não ficou de fora.

Dirigentes e empresários do futebol olharam para os esportes estadunidenses e pensaram “como é possível ligas consumidas em apenas um país serem tão mais lucrativas que o esporte mais popular do planeta?”. O futebol inglês se modernizou. Transformou um campeonato desmoralizado pela violência e pelas condições precárias dos estádios na liga nacional de futebol mais rica do planeta. A Copa dos Campeões Europeus se tornou a Champions League, um espetáculo dos clubes mais badalados do velho continente, com os maiores craques do mundo. A Copa do Mundo foi expandida de 24 para 32 seleções, e realizaria sua primeira edição fora da Europa ou América em 2002.

Na América do Sul a Copa Libertadores vivia um crescimento de popularidade, antes desvalorizada pelos times brasileiros, virou obsessão. A Conmebol seguiu a tendência global. Até 1999 a competição que tinha apenas dois representantes por país, agora buscava capitalizar em seus maiores mercados. Dobrando o número de vagas para Brasil e Argentina.

No Brasil a situação era caótica. Viradas de mesa, mudanças de regulamento e em meio às polêmicas um time em processo de reconstrução. O Athletico Paranaense

- Petraglia 1995
- Acesso
- Ivens Mendes
- Ct do Caju
- Arena da Baixada
- Nunca tinha disputado uma competição internacional

Episódio 2:

OFF: O Athletico terminou a primeira fase do Campeonato Brasileiro em nono lugar, o primeiro fora da zona de classificação para o mata-mata, o volante Cocito ídolo comenta sobre o sentimento do grupo:

Sonora Cocito: “sentimento de frustração”

Apesar da frustração, ainda havia um caminho para a Copa Libertadores. Todos os clubes que não se classificaram para as quartas de final nem foram rebaixados disputaram o Torneio Seletivo para a Libertadores, uma competição eliminatória com jogos de ida e volta que premiaria o campeão com a última vaga brasileira na maior competição da América. Quem fosse eliminado nas quartas e semifinais do Campeonato Brasileiro entrariam em fases mais avançadas.

Por ter a melhor colocação na primeira fase, o Athletico teve a vantagem de decidir em casa e se classificar com um empate na soma dos placares. O primeiro adversário foi a Portuguesa, que venceu o Sport Recife na fase preliminar. A delegação atleticana viajou para São Paulo em meio a incertezas – o Gama buscava reverter na justiça o rebaixamento, e ameaçava paralisar a competição. No fim os times entraram em campo e o Rubro-negro começou com um tropeço. Derrota por 3 a 1 no Canindé, com Lucas fazendo o único gol paranaense.

Na partida de volta, o Athletico fez valer o apoio da torcida na nova Arena. O time de Oswaldo Alvarez foi pra cima e parou retranca e nas faltas da Lusa. No segundo tempo o Furacão conseguiu furar a defesa adversária em dois escanteios batidos por Alberto Valentim. No primeiro, o zagueiro Gustavo veio de trás e cabeceou sem chances para o goleiro Fabiano. No segundo Gustavo tentou novamente, mas foi derrubado e o árbitro marcou pênalti. Kelly bateu no canto direito de Fabiano que até chegou a tocar na bola, mas não evitou o gol que deu a classificação ao Rubro-negro.

Na fase seguinte o Athletico enfrentou o maior rival, o Coritiba. Até hoje, esta foi a única vez que um clássico Atletiba foi disputado em mata-mata nacional. A primeira partida no Couto Pereira começou quente com Luis Carlos abrindo o placar para o Coxa. Mas novamente o segundo tempo foi decisivo em favor do Furacão. Cocito fez o golaço para empatar, o primeiro dele como profissional. Adriano Gabiru virou. Luisinho Netto, especialista em bola parada, ampliou cobrando falta. Nos minutos finais Kléberson, fechou a conta. Uma sonora goleada por 4 a 1, encaminhando a classificação. Na volta a derrota por 2 a 1 deu ao rival a principal

conquista daquele ano – ter vencido o primeiro Atletiba na nova Baixada – mas iria rir por último era o dono da casa.

As quartas-de-finais colocaram o Athletico contra o Internacional. Na fase anterior o Colorado tinha eliminado o maior rival, Grêmio. Jogo de ida no Beira-Rio e mais uma vez o Furacão saiu atrás. No segundo tempo Kléber Pereira entrou e fez o gol de empate, trazendo a decisão para a Baixada. E foi ele mesmo, Kleber, o incendiário, agora começando como titular, que fez o primeiro gol atleticano. O lance do segundo gol também começou com Kléber. Cruzamento, bate-rebate na área e a bola sobra com Gustavo, que limpa o marcador e bate para defesa do goleiro João Ricardo. Mas a bola sobe, e no alto, o zagueiro artilheiro toca de cabeça. O Inter diminuiu na segunda etapa com Elivélton, mas não foi o suficiente, e o Furacão avançava para a semifinal.

O Athletico era o último sobrevivente dos eliminados na primeira fase do Brasileirão. O Cruzeiro venceu a chave dos que caíram nas quartas-de-final. Os dois se juntaram a São Paulo e Vitória, eliminados nas semifinais. Os dois finalistas – Atlético Mineiro e Corinthians – se classificaram para a Libertadores e, portanto, não participaram da Seletiva.

O Athletico enfrentou o São Paulo, que tinha no elenco nomes como Raí, Rogério Ceni, França e Jorginho. E agora, eram os paulistas com a vantagem do empate e o direito de decidir em casa. O Rubro-negro ainda teve que mandar o primeiro jogo no Couto Pereira, porque a Arena recebia naquele fim de semana o festival Rock Verão 2000 e a dupla Sandy e Junior. Mesmo sem o fator Arena, o Furacão começou com tudo e abriu o placar com Adriano Gabiru. Mas com 20 minutos do primeiro tempo, o Tricolor paulista virou a partida. No segundo tempo o Athletico novamente mostrou que não estava para brincadeira. Aos seis minutos Gabiru empatou e aos 11 Gustavo virou para o Rubro-negro. No finalzinho Kelly ainda fez mais um. Placar final: 4 a 2 Athletico. Na partida de volta, o Athletico poderia até perder por um gol para ir à decisão.

E foi o que aconteceu, o São Paulo demitiu o técnico Paulo Cesar Carpegiani, foi com o interino Milton Cruz para o jogo no Morumbi e venceu por 2 a 1, mas a vaga veio para Curitiba.

E o adversário na final seria o Cruzeiro. Campeão da Libertadores dois anos antes. Só que a decisão guardava o protagonismo para um jovem atacante que despontava no cenário nacional.

Sonora: “Eu sou o Lucas”

Lucas Severino, veio para o Athletico junto de Gustavo e Cocito do Botafogo de Ribeirão Preto e tinha se apresentado ao futebol brasileiro. E o jogo de ida daquela final foi dele. Hat-trick, anotando todos os gols daquela vitória por 3 a 0. E a inédita vaga na Libertadores mais perto do que nunca. No jogo de volta no Mineirão, o Athletico poderia perder por até dois gols de diferença.

Coube aos jogadores mais experientes do grupo e ao técnico Vadão acalmar os ânimos e levar seriedade e pés no chão para a finalíssima.

O Furacão começou melhor e chegou a abrir o placar com Gabiru. A Raposa reagiu e virou a partida com dois gols de Alex Alves. Mas o Rubro-negro teve calma para administrar a vantagem conquistada na Arena da Baixada e no apito final, a torcida finalmente pode soltar o grito. De classificado para Libertadores e de Campeão da Seletiva. Os jogadores receberam as medalhas e levantaram a taça, fazendo a volta olímpica em pleno Mineirão comemorando diante dos torcedores que foram até Belo Horizonte testemunhar este momento histórico do clube.

Sonora: “A seletiva é nossa”.